Anno XXVIII — Terça-feira 3 de Fevereiro de 1852 — N. 26.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	2 de Janeiro	Minas...	15 de Novbr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	14 de Janeiro
Parahiba.	28 de dito	Bahia...	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
2 Seg. ✠✠ Purificação da S. Virgem.
3 Terç. S. Braz.
4 Quart. S. Aquilino m.
5 Quint. S. Agueda. de Sales
6 Sext. S. Dorothea.
7 Sab. S. Romualdo.
8 Dom. da Septtuagesima.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria..	2 de Dezbr.
Hespanha.	8 de dito	Suissa...	2 de dito.
França...	7 de dito	Suecia...	28 de Outbr
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia....	2 de dito	E.-Unidos	23 de Noabr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico...	16 de dito,
Prussia...	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	2 de Outbr	Chili.	12 de dito
Russia...	1 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia..	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr.

CAMBIOS DE 31 DE JANEIRO.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 28$500
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$200
» de 4$000.............. 9$100
Prata.—Patações brasileiros.......... 1$920
Pesos columnarios.......... 1$920
Ditos mexicanos.......... 1$800

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 24 DE JANEIRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellantes, João Ignacio de Loyola Barros e outro; appellado, o juizo — Foram absolvidos os appellantes.

Appellante, Inocencio José da Costa; appellado, Ignacio Alves Feitosa. — Reformaram a sentença.

Appellante, João Leite Pits Ortigueira; appellados, Manoel Pereira Guimarães e sua sogra.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro; appellado, Antonio José Alves de Amorim.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, José Jeronymo Monteiro como procurador.—Julgaram nullo o processo do sequestro em diante.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outro; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.—Rebeberam e julgaram provados os embargos, e condemnaram o advogado Feitosa na multa de 12,000 rs. com suspensão até pagar.

Appellante, João Baptista Pereira Lobo de Gusmão; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, Antonio Pinto de Miranda Seabra e outros; appellados, Francisco Soares Villela e outros. Receberam a petição dos appellantes offerecida como embargos de declaração ao accordão, e foi o mesmo declarado como se pedio, condemnando os appellados nas custas.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Ribeiro Pontes.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Lourenço Antonio de Albuquerque Mello.—Mandaram que a diligencia que estava ordenada fosse feita pelo juizo da fazenda em solução a duvida do escrivão. No officio do juiz de direito do Rio-Formoso, mandaram que se observasse no cumprimento do accordão, o art. 85 da lei de 3 de dezembro de 1849, e o 162 do regulamento de 31 de janeiro de 1842.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, João José da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, o preto Cosme, escravo.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel José de Araujo Costa.

Appellante, D. Anna Joaquina Ayres do Nascimento; appellado, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha.

Appellantes, Manoel Joaquim dos Reis e sua mulher; appellados, Francisca Carolina de Faria Lemos e outros.

Appellante, Joaquim Pereira Homem; appellado, José Leopoldo da Silva.

Appellante, Luiz José de Brito; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

Appellante, Vicente Ferreira da Costa; appellado, Manoel de Souza Pereira.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Alexandre Joaquim Satyro; appellado, Domingos Barbosa Rodrigues.

Appellante, a fazenda; appellado, João Luiz de Albuquerque,

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Geraldo Amarante dos Santos; appellado, Domingos Affonso Nery Ferreira como tutor.

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Francisco Manoel de Carvalho Couto.

Appellante, José da Fonseca Barbosa; appellados, José Gregorio da Silva e outros.

Appellante, Antonio Bernardo Ferreira; appellado, Ignacio Ribeiro de Brito.

Appellante, Jacintho Elesbão; appellado, Caetano Pinto de Veras.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda; appellado, Praxedes da Fonseca Coitinho.

Appellante, a fazenda; appellados, Carvalho & Maia.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Alexandre José de Sant'Anna; appellado, Vicente Ferreira Leal.

Appellante, Mathias Joaquim da Gama e Mello; appellado, Hortencio José Velho.

Appellante, José da Rocha Paranhos; appellado, Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Diogo José Leite Guimarães; appellado, João da Silva Braga.

Appellante, João Antonio Soares de Abreu; appellado, Manoel Gonçalves Valente.

Appellante, Antonio Joaquim dos Santos Andrade; appellado, Joaquim Mendes Freire.

Appellante, José Bezerra Cavalcanti; appellado, José Faustino dos Santos.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Eufrasio José Duarte.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, João da Costa e José Mequilino.

Appellante, Gabriel Antonio; appellados, Francisco Antonio de Oliveira & Filhos.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Henrique Pedro de Almeida.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Itro Dédé; appellada, a justiça.

Appellante, Francisco José Duarte Camarço; appellados, Joanna Maria Macil e outra.

Appellantes, e appellados, Basilio Alves de Miranda Varejão e João Arcenio Barbosa.

Appellante, José Feijó de Castro e Mello; appellado, Antonio Duarte Bezerra.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Luiz Jose de França; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel Rodrigues da Costa; appellados, George Kenworth & Companhia.

Appellantes, Christovão Luiz de Mello e sua mulher; appellados, Francisco Xavier de Albuquerque e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Joaquim José de Menezes, sua mulher e outros; appellados, Antonio Pereira de Souza e sua mulher.

Appellante, Pedro Fernandes de Souza; appellada, Maria de Jezus Coitinho de Lisbôa.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes, José Antonio da Rocha e sua mulher; appellada, a fazenda.

Ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e seus filhos; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Correia de Araujo.

Ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; applado, Manoel Ferreira Frade.

Ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Sant'Anna.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Francisco Joaquim Alves Rodrigues e outro.

Aggravante, Christovão Dionisio de Barros; aggravado, Bento José Fernandes Barros como tutor.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Marcelino José de Almeida.

Aggravante, Dionisio Hellario Lopes; aggravada, Mariana Joaquina da Conceição Moreira.

Ao Sr. desembargador Rebello os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, José Joaquim Fiuza de Oliveira; aggravado, Joaquim Ferreira.

Ao Sr desembargador Luna Freira os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, Francisco José Barbosa; aggravado, Francisco Custodio de S. Paio.

Ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Manoel da Costa.

Levantou-se a sessão as 2 horas e meia da tarde.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 2 de fevereiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 66.

Determina o Sr. marechal de campo Antonio Correa Seára commandante das armas, que namanhãa do dia 3 do corrente aos corpos do exercito em guarnição nesta provincia passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, o empregado da thesouraria de fazenda que para semelhante serviço for designado pelo respectivo Sr. inspector a saber: o batalhão n. 10 de infantaria, e os recrutas em deposito as 6 horas, o 9. batalhão da mesma arma as 6 1/2, o corpo da guarda nacional em destacamento as 7, o corpo de policia as 7 1/2, (pelo respectivo empregado da thesouraria provincial), a companhia fixa de cavallaria as 8, a de artifices as 8 1/2, e finalmente as 9 o 4.° batalhão de artilharia apé.

Determina outro sim o mesmo Sr. marechal, em face dos arts. 19, e segunda parte do art. 22, do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, que seguem transcriptos, que o conselho de administração do batalhão n. 10 de infanteria a cargo do qual e o hospital regimental, esteja congregado no dia 7 do corrente, pelas dez horas do dia na secretaria do mesmo hospital, afim de se proceder o exame de contas da receita e dispeza concernentes ao semestre findo, conhecer-se do estado, estabellecimento, e dos melhoramentos que elle possa receber, e finalmente se convira, ou não alterar o formulario existente, seja nas formulas do receituario, seja nos preços, observando-se o que a respeito está disposto nos arts. 20 e 21 do citado regulamento.

Art. 19 De seis em seis mezes, o commandante militar, o conselho administrativo, o director e o cirurgião-mór respectivo, examinarão com individuação todas as contas; e indagaram do estado do hospital, e dos melhoramentos que elle possa receber, lavrando de tudo uma acta assignada por todos, e rubricada pelo commandante militar, da qual se extrahirá uma copia para ser enviada ao governo pela competente repartição.

Art. 22. Segunda parte --os conselhos de administração, logo que tomarem posse, farão examinar o formulario, afim de ver se precisam ser alterados, quer nas formulas quer nos preços. e do rezultado do seu exame darão conta a secretaria d'estado dos negocios da guerra, por via do commandante das armas, na corte, e nas provincias aos presidentes, para que no caso de ser conveniente, se mande proceder de novo, como está determinado nos arts. 20 e 21. devendo todavia, ainda quando o formulario não necessite ser alterado, proceder-se tambem todos os annos á uma nova arrematação do fornecimento dos remedios.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

CAMINHOS DE FERRO.

Por decreto de 18 de julho ultimo, foi nomeada uma commissão, para dar o seu parecer sobre a proposta apresentada por H. Hislop. A commissão, composta dos Srs. barão da Luz, visconde de Almeida Garret, Joaquim Larcher, Antonio de Paiva Pereira da Silva e Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, concluio ha pouco os seus trabalhos, e dirigio ao governo de s. m. um relatorio que publicamos em dous numeros seguidos da *Revista* que serão distribuidos no mesmo dia.

Este relatorio he um trabalho notavel, que deve ser lido e meditado por todos os que desejam a prosperidade do paiz.

Senhora! A questão dos caminhos de ferro para Portugal abrange em suas relações pontes de tão alta transcendencia para a prosperidade e futuro do nosso paiz, que a commissão não julgou poder restringir-se no seu parecer a uma analyse pura e simples da proposta de H. Hislop, que vossa magestade se dignou mandar submetter ao seu juizo por decreto de 18 de julho de 1851.

Querer demonstrar hoje a immensa superioridade dos caminhos de ferro sobre todas as outras vias de communicação he uma perfeita inutilidade para quem não desconhece totalmente a indole desta maravilhosa invenção de Stephenson e Sossop, que caracterisa os progressos materiaes da nossa epocha.

Quem ignora hoje que as linhas de ferro vieram resolver o problema de conciliar a velocidade com a barateza, juntar á certeza da circulação em todos os tempos a aptidão para toda a especie de transportes, casar a influencia politica com a acção economica sobre o futuro das nações?

A linha de ferro he o complemento da imprensa; esta põe em contacto as idéas, aquella aproxima os homens; ambas tendem para a unidade do genero humano.

Deste alto ponto de vista entendeu a commissão que o governo de vossa magestade queria considerar a questão dos caminhos de ferro.

Não he com effeito possivel para a administração publica encarar como simples especulação commercial o que he o mais poderoso instrumento d'actuar sobre a prosperidade do paiz.

Assim comprehendeu a Belgica em 1834, fundando a sua independencia politica e a sua importancia de nação na grande rede de caminhos de ferro, que unio Bruxellas a Antuerpia, o Oceano ao Rheno, o Mosa ao Elcalda. Assim a republica dos Estados-Unidos se levantou á cathegoria de uma das primeiras nações do globo, cortando as suas florestas virgens por linhas de ferro, ligando o Atlantico aos seus lagos, Nova-York a Richmond, Charlston a Cincinati, eliminando as distancias naquella vasta região.

Para a solução, pois, desta questão, a commissão não consultou sómente os recursos actuaes do thesouro, em presença dos empenhos que vai contrahir, mas julgou dever examinar tambem a influencia que a construcção da via de ferro póde e deve exercer sobre a economia publica.

Na Belgica a economia que resultou para o publico, em 1840, do estabelecimento das linhas de ferro avalia-a o celebre economista Miguel Chevalier em dous mil e trezentos contos de réis, o que equivale para cada contribuinte ao alivio de um sexto da quota media da sua contribuição. Nos annos seguintes o algarismo de dous mil e trezentos contos tem crescido successivamente.

Na Inglaterra os caminhos de ferro, segundo M. Teisserenc, dão ao publico o interesse de dez por cento.

Se isto acontece em paizes, cujas estradas e canaes proporcionavam já transportes por preços muito diminutos, o que deverá acontecer entre nós, onde uma tonelada transportada a uma legoa de distancia custa, termo medio, mil réis; e um passageiro para andar a mesma legoa a cavallo gasta quatrocentos e oitenta réis, contando todas as despezas, e sem calcular ainda a equivalente á perda de tempo?

Considerando a nossa questão financeira, como poderá crescer a renda do thesouro sem augmentar o imposto, e como poderá augmentar este sem augmentar a materia tributavel?

Sem entrar na investigação do nosso systema tributario, e das reformas que poderiam dar em resultado um certo incremento da receita publica, a commissão não duvida todavia affirmar que esse incremento para necessariamente, logo que o tributo dá tudo quanto póde dar. Em todo o caso, o melhor meio de augmentar o credito publico, sem gravame dos contribuintes, he, além das reformas, o de empregar todos os agentes que tendam a augmentar o redito nacional, isto he, a materia tributavel.

Ora quem duvidará que as vias de communicação, em geral, e em especial os caminhos de ferro concorrem para engrossar a riqueza publica? Toda a gente sensata concorda hoje em que a construcção de certas vias de ferro, entre nós, aproveitaria igualmente á nossa agricultura, industria e commercio, a todas as fontes da propriedade nacional.

O caminho de ferro distribuiria melhor a producção agricola pela área do paiz; augmentaria o valor das terras; daria mais ampla extracção aos productos pela barateza do transporte; faria converter muitos baldios em terras araveis; tenderia a fazer variar as culturas, e por consequencia aperfeiçoar a lavoura. N'uma palavra, a agricultura receberia um grande impulso, passaria por uma transformação completa.

O caminho de ferro crearia novas industrias, e seria um excitante e poderoso auxiliar das existentes, proporcionando-lhes as materias primas mais baratas, e dando maior extracção aos seus artefactos.

O nosso commercio, com a facilidade e rapidez das communicações, veria alargar a esphera dos seus negocios e transacções. O seu movimento, que hoje se opéra principalmente do centro para os portos, e dos portos para o interior, encontraria no caminho de ferro, não só o melhor vehiculo de transporte, senão o mais poderoso incentivo para o seu progressivo incremento.

Muitos dos nossos productos agricolas, principalmente o trigo, poderiam então concorrer ao mercado estrangeiro, donde os aflasta a carestia do transporte actual, que lhes augmenta consideravelmente o preço

As vantagens de uma via de ferro, considerada como agente da riqueza publica, já passaram do dominio das provisões ao terreno dos factos: os exemplos da França, Inglaterra, Belgica e Estados-Unidos estam patentes.

Demais, qual he a situação de Portugal em frente da Europa?

As linhas de ferro cortam em todas as direcções o velho continente. A Hespanha, até hoje inerte, começa a dar impulso á construcção destas vias, e no meio de tão geral movimento só Portugal permanece estacionario, sem circulação e sem vida, inutilmente collocado na cabeça da Europa!

A commissão tambem deve ponderar, se seria ou não mais vantajoso para o paiz empregar antes em estradas ordinarias o fundo destinado para o caminho de ferro. M. Dupré, antigo engenheiro da companhia das obras publicas, calculou o custo da linha de ferro de Lisbôa á fronteira, em cinco mil e duzentos contos de réis. Para que não accuzem a commissão de adoptar um algarismo demasiado pequeno, ella tomará por base o numero redondo de seis mil contos.

Esta somma empregada em estradas, calculando o preço medio da legua em quinze contos, produziria quatrocentas leguas de estradas *principaes*; ou um meio das delineadas na lei de 20 de agosto de 1850; nisto não ha duvida.

Mas produziriam estas estradas vantagens que se podessem equiparar com as do caminho de ferro? Por-nos-hiam ellas em communicação com a Europa? Seriam acaso um excitante tão energico da circulação? Chamariam ellas a Lisbôa o commercio transtlantico, a Lisbôa que se uma vez estiver em contacto com a Europa ha de ser por fôrça o emporio do commercio da America? Transportariam por ventura os productos nacionaes por tão baixo preço aos nossos portos de mar, ou directamente aos mercados estrangeiros? Teriam a mesma acção politica e economica sobre a nossa importancia de nação? A commissão parece-lhe poder responder negativamente a todas estas interrogações.

Além disso em que tempo se construiriam essas quatrocentas leguas de estradas? De certo que não se poderiam construir em tres annos, como o caminho de ferro; portanto actuariam sobre a economia do paiz de um modo muito moroso e inefficaz, tanto mais quanto atrazados de seculos do resto da Europa, só a passos de gigantes nós podemos alcançar os que vão tão adiante de nós, e com quem nunca nos encontraremos sem isso. Além de que, como levantaria o estado esse capital de seis mil e quinhentos contos para construir as quatrocentas e trinta leguas de estrada?

Supponhamos que destinava um fundo especial para pagamento dos juros e amortização; mas poder-se-ha acaso esperar que qualquer companhia concessionaria de estradas se contente com a garantia de um minimo de juro de seis por cento, como acontecerá de certo com a linha de ferro?

Sem entrar aqui na questão das vantagens e inconvenientes das barreiras, todos sabem que, se exceptuarmos algumas estredas do Minho, essas fontes de receita attrahirão muito menos qualquer companhia, do que o rendimento provavel de um caminho de ferro de Lisbôa á fronteira. Para as estradas he, pois, indubitavel que o estado havia de pagar mais caro o capital.

Ora, se se não levanta desde já aquelle capital, com os duzentos contos que hoje rendem os quinze por cento sobre a decima, destinados para despezas de estradas, só no fim de trinta annos estarão construidas as taes quatrocentas e trinta leguas de estradas ordinarias. E onde estará então a Europa? Onde estará então a Hespanha? A Hespanha terá construido as suas linhas de ferro do interior aos seus portos, e á fronteira de França; terá prosperado em todas as suas industrias, e abaixado por conseguinte as suas tarifas. O commercio terá fugido dos nossos portos, e com elle o rendimento das alfandegas, essa mais segura e importante receita do orçamento do estado; ao passo que os productos nacionaes, onerados com o maior preço do transportes, não poderão concorrer nos mercados estrangeiros. Tal he o quadro que uma acertada previsão nos está desenhando no futuro. Não se podem impunemente renegar os progressos do espirito humano, começando sempre do mesmo ponto, nem abandonar, sem inconveniente, a unica vantagem de uma nação atrazada, que he a de aproveitar da experiencia alheia.

A commissão não julga dever entrar aqui na discussão de um systema geral de vias de communicação; nem estenderá as suas investigações ao estudo da rede completa de caminhos de ferro, que de futuro devemos construir; isso alargaria demasiado o quadro do trabalho, que lhe foi commettido. Limitando-se a algumas indicações geraes, a commissão fará convergir o seu mais particular exame sobre a linha de ferro, que julga a principal.

A commissão collocada em frente desta grave questão, não póde deixar de a encarar em toda a sua grandeza. O que exige a civilisação, o que demanda a nossa prosperidade, de accôrdo com ella, da situação geographica do nosso paiz em relação á Europa e á America, da collocação de Lisbôa e seu porto em relação á Peninsula? Eis o primeiro ponto de vista desta questão.

Julga a commissão não haver já hoje ninguem que desconheça ser o caminho de ferro, que Ligue o Meio-Dia com o norte da Europa, Lisbôa com Madrid, Paris e Bruxellas, uma linha altamente reclamada pelos progressos da épocha, e que seria como uma especie de corrente electrica para galvanisar o corpo inanido do velho Portugal.

Lisbôa collocada entre a Europa e o novo mundo, como que destinada pela natureza para ser o emporio do commercio europeo com a India e as duas Americas, veria affluir ao seu vasto e magnifico porto uma grande parte dos viajantes e mercancias, que, de além do Atlantico, do Oceano Pacifico, e do mar das Indias demandassem o continente europeo.

Construida essa grande linha, Lisbôa estaria a dezaseis horas de Madrid — a quarenta e tres horas de Paris — a cincoenta e tres horas de Bruxellas. Para percorrer uma distancia de quinhentas e trinta leguas gastar-se-hiam pouco mais de dous dias, isto he, menos do que se gasta hoje para ir de Lisbôa a Coimbra. A Londres chegar-se-hia em cincoenta e sete horas dous dias e meio, um terço de tempo despendido actualmente pelo paquete. Que proficua e grande revolução não devia produzir no estado economico do paiz, nos habitos da sua população, em todo o seu modo de ser, este immenso movimento, esta facilidade de contacto com os outros povos!

E não pareça utopia. A linha de ferro de Bruxellas a Paris já existe aberta á circulação; a de Paris á fronteira de Hespanha está executada em tres quartos da sua extensão, e trata-se de a ultimar; a de Madrid a Irun já foi proposta ás camaras pelo governo hespanhol; finalmente a de Madrid a Badajoz consta haver sido ultimamente concedida a uma companhia ingleza. Podemos, pois, considerar o quadro esboçado como mui proximamente realisavel, se, de accôrdo com aquelle governo construirmos a linha que deve unir as capitaes dos dous paizes.

Sendo os trabalhos dirigidos regularmente, o nosso caminho á fronteira levará quatro annos a construir; o de Badajoz a Madrid, extenso de trezentos e setenta kilometros, levará quatro e meio ou cinco annos; o de Madrid a Irun, cujo comprimento anda por quatrocentos-kilometros, ha uma companhia ingleza que se compromette a construi-lo em cinco annos — supponhamos seis. Se a construcção destas tres linhas começasse ao mesmo tempo, poderia pois estar terminada em seis annos suppondo que só as ideias primeiras se construa ao mesmo tempo Madrid poderá estar ligada com Lisbôa dentro de cinco annos Admittindo que, pela falta de braços, o caminho a Irun se demora mais dous annos, ou mesmo quatro, a linha total de Lisbôa á fronteira de França poderá estar construida dentro de dez annos. Como os capitaes são de companhias estrangeiras ou nacionaes, os governos apenas terão a responder pelas garantias do minimo do juro.

Aquelle encargo não he superior ás fôrças dos dous paizes.

Emquanto á falta de braços, ella não he tão grande como se suppõe, se considerarmos a população em relação com o actual desenvolvimento das industrias. A má distribuição da população sobre a área dos dous paizes, sobre tudo em Portugal, he que torna mais sensivel aquella desproporção de braços com as exigencias do trabalho.

Este inconveniente he, porém, commum a todas as emprezas de trabalhos publicos que se quizerem tentar em grande escala; de sorte que se recuarmos diante delle nunca sahiremos deste circulo vicioso, de que a agricultura e as industrias carecem para prosperar das vias de communicação, e de que estas so se podem construir depois daquellas terem prosperado e creado mais população.

Escolham-se as épocas do anno em que a agricultura carece de menor numero de braços, e dê-se então maior impulso aos trabalhos; assim se evitarão em parte os inconvenientes apontados. O que não convém de modo algum he demorar extraordinariamente a construcção das vias, não só pelas razões apontadas, se não por que ella demanda um capital avultado que não póde, sem grave perda, permanecer por muito tempo improductivo.

Além do seu grande pensamento civilisador, a linha de ferro que nos ligue á Europa através da Hespanha tem um immenso alcance politico e economico, em referencia á nossa situação especial. Dous povos não podem nem devem permanecer perpétuamente incommunicaveis ao lado um do outro; seria contrariar as leis da Providencia.

Devemos trabalhar de accôrdo para que se ampliem de um modo racional as relações commerciaes, o trato de boa vizinhança, a harmonia bem entendida de interesses reciprocos. He o que os progressos da época demandam, o bom senso aconselha, e as conveniencias nacionaes exigem.

A par do pensamento europeo, do pensamento peninsular, que são os dous pontos de vista mais elevados desta grande questão, deve tambem de apparecer o pensamento puramente racional. Entre as nossas provincias e cidades mais importantes ha pouco movimento por falta de vias de communicação. A circulação interna he indubitavelmente um dos principaes elementos a attender na escolha de um traçado. Mas deverá esta idéa preponderar exclusivamente sobre o nosso espirito? A' commissão parece que não.

Se a população do solo portuguez fosse mais densa, e estivesse agrupada em grandes centros de producção, se as industrias nacionaes se achassem já desenvolvidas, aperfeiçoadas e distribuidas pela área do paiz, de modo que originassem uma ampla necessidade de trocas, um vasto e activo commercio interno, como acontecia na Belgica e na Inglaterra antes da abertura das linhas de ferro; então a commissão não hesitaria em propôr que se começasse pela execução de uma linha interna; para o que, dada aquella hypothese, de certo não faltariam capitaes. Infelizmente ninguem desconhece que o complexo de factos a que a commissão acaba de referir-se, não se apresenta desde já em Portugal.

A commissão, nestas suas ponderações, não entende combater, de modo algum, a futura construcção de uma linha puramente interna, nem menos contestar em absoluto, a utilidade de sua immediata feitura; o seu fim he evidenciar que as exigencias commerciaes e economicas, representadas por essa linha, não são de ordem tal, que devam fazer decidir, em seu favor, a questão da preferencia dos traçados.

A linha de ferro póde e deve ser europea e peninsular sem deixar de ser nacional; póde e

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)
(POR EUGENIO SUE.)

XXVI.

Taes haviam sido os sentimentos, os pensamentos, as irresoluções de Albina Chevrier, na época de nosso casamento; sorte de confusão de que não tive conhecimento, bem como já o tenho dito, senão muito tempo depois de nossa união.

Tomo outra vez o meu diario no ponto em que o deixei.

29 de setembro de 1828.

O contracto foi assignado esta tarde; Albina aceitou a prenda, tudo está concluido.

Quanto mais penso nisto, quanto mais observo, tanto mais fico satisfeito de minha escolha e do caminho que soube dar ás cousas.

Nas poucas conversações que tive a sós com Albina, e bem longe estava eu de provoca-las, não lhe disse uma só palavra de amor, nem mesmo de ternura. Fiel a meu systema, consequente além disso com minhas impressões, permaneci friamente affectuoso, mostrando sempre a Albina o casamento no ponto de vista serio, quasi austero. Portei-me, segundo creio, ao mesmo tempo como homem de bem e prudente; não quero despertar nella velleidades amorosas, a que não posso nem quero corresponder. Ella conhece portanto o futuro que a espera, uma vida inteira votada ao cumprimento dos deveres de mulher, isto he aos cuidados que ella deve a seu marido, a seus filhos e á sua casa, vida tornada tão feliz quanto possivel, graças a todo o bem estar material desejavel.

Tenho insistido muito, e insistirei sempre muito com Albina sobre a importancia dos deveres e das praticas religiosas; sempre que uma mulher se applica a estas cousas, ellas tornam-se uma distracção, uma occupação de todos os momentos, e tornam extremamente faceis a mortificação e o desprezo da *carne*. Ora, com a solidão, com um marido de gelo, com a devoção e com um filho *concebido na dor*, como diz a escriptura, he impossivel que a mulher não tome a sensualidade em horror.

Nunca fui religioso em minha vida, he verdade; mas de hoje em diante, para pregar o exemplo á minha mulher, tomarei todas as apparencias necessarias porque já religião he sobre tudo necessaria para as mulheres e para o povo.

Por um momento eu havia temido que a florescente e fresca mocidade de Albina, seu rosto verdadeiramente lindo, seu talhe encantador, me inspirassem alguns desejos em falta de amor; não accontece assim, nem nunca accontecerá, digo isso por que me conheço; os meus sentidos estão esgotados, meu coração gasto até á ultima fibra, e se algumas vezes bate, se se póde dizer assim, *retrospectivamente*, he a lembrança inalteravel de madama Raymundo. Esta mulher encantadora foi e será sempre o meu ideal, porque este ideal nunca foi, não será jamais profanado pela posse.

Estou certo portanto de me manter sempre com minha mulher em uma reserva salutar; mui nescios são os maridos que, em falta de um apartamento natural, não tem rasão bastante para refrigerar sempre o sangue de suas mulheres, salvo se tomam alguma amante obscura quando são demaziadamente tentados pelo diabo.

Tudo he portanto pelo melhor. Ser-me-ha muito agradavel ver Albina, joven e linda ir e vir em torno de mim, em minha mansão para trazer-me o meu leite de burra, occupando-se do regimen que devo seguir, pensando-me em caso de molestia; sendo emfim para mim uma verdadeira irmãa de caridade, ou cousa que o valha.

A unica censura que tenho a fazer-me he ter, por uma concessão apparente, o culto a Albina que não deixaríamos a minha propriedade de Berry durante alguns annos; era inutil empenhar de antemão uma esteril discussão sobre um assumpto absolutamente subordinado á minha autoridade marital; além disso, estou bem convencido, que não terei occasião de usar desta autoridade; tenho demasiada experiencia das mulheres, para não ter, do primeiro lance de vista, penetrado a fundo este ingenuo coração de dezoito annos.

Albina he uma boa e excellente rapariga, de um espirito muito pouco desenvolvido, para não dizer acanhado, de um caracter timido, facil e malleavel como cera; sua natureza indolente e um pouco lymphatica, como diz o meu medico, annuncia sempre, segundo o seu parecer, uma grande placidez moral, e um sangue pacifico. Educada na tradição das virtudes burguezas, ella não fez jamais do casamento uma dessas ideias romanescas que sobem á cabeça de tantas raparigas; além disso (não ha nenhuma fatuidade em confessar-me isso; he uma observação muito importante para mim, de que devo aproveitar-me) além disso, bem depressa reconheci que me seria mui facil tornar Albina amorosa: sua perturbação, seu embaraço, seu silencio algumas vezes obstinado durante os nossos raros colloquios, m'o diziam bastante.... m'o diziam demais.... Por isso cri que devia dobrar de frieza, e parece-me que a pobre menina ficou penalysada; felizmente, esta penosa impressão foi bem depressa esquecida á vista de uma linda carruagem, das magnificencias da prenda, e do pensamento de um bello castello gotico, e de uma existencia de grande senhor, comparada com a existencia burgueza da familia Chevrier.

Para me resumir, as resoluções as mais sabias, as combinações mais maduramente reflectidas, não são senão loucura e vaidades, ou Albina he e será a mulher que me convinha para entrar em uma aia em que devo achar felicidade, saude, repouso, e encerrar assim para sempre esta vida que me esgota e me enoja.

Vamos, he preciso dizer adeos a esta vida.... e adeos para sempre.

Um ultimo dever me resta cumprir.

Os antigos faziam queimar piedosamente os restos das pessoas por muito tempo amadas; assim aconteça com as lembranças materiaes de minhas amantes de outr'ora.

Eu tenho um cofresinho cheio de cartas, de cabellos, de retractos, de ramilhetes murchos, etc. Que estas reliquias de um passado, ah! para sempre esvaecido, tornem-se.. em cinzas.

Cinzas como este coração, queimado por tantas paixões diversas, e que, nesta hora, não he mais do que uma lava para sempre resfriada.

. . . .

Accendi uma grande fogueira, e trouxe para a minha mesa um cofresinho que abri, confesso, com uma impressão de tristeza profunda, no momento de lançar uma melancolica e ultima vista sobre esses annos tão cheios de esperanças, de prazeres, de mocidade, de força e de amor....

Depois, a este penoso ressentimento succedeu esta reflexão.

Porque rasão estes pezares?

Não gastei eu até á ultima todas as emoções que he dado ao homem experimentar?

Meu coração e meus sentidos não estão mortos?

Tenho acaso a vontade ou o poder de continuar esta vida de outr'ora, a que renuncio tanto por impotencia como por saciedade?

Não, não, console-me esta ultima vista lançada sobre o passado.

Polo contrario, digamos que tenho conhecido, esgotado todos esses gozos de hoje em diante impossiveis.

E á medida que eu destruia estas frageis lembranças desses sentimentos, ah! muitas vezes não menos frageis, eu evocava pelo pensamento essas figuras outr'ora amadas, consagrando-lhes uma ultima lembrança.

. . . .

Adeos pois, Annica, minha primeira amante, que acalmou o fogo que a vista de madama Raymundo e leituras incendiarias tinham accendido em meu sangue.

Pobre Annica, pobre criada grave de minha avó! tu não sabias ler nem escrever, eras vulgar, mas eu tinha desaseis annos e tu dezoito. Tu não me fizeste comprar a tua derrota por longas supplicas; tu te entregastes humilde, ingenuamente; eras innocente, doce, linda e cousa rara, desinteressada; tenho conservado de ti, como um adolescente conserva o penhor de um primeiro *triumpho*, um annelzinho de prata, trazido por ti do teu paiz. Quem te tinha dado este annelzinho? Não sei. Mas tu não possuias senão isso, tu m'offertaste..... Acabo de quebra-lo.

O que será feito de ti, pobre creatura abandonada?

Adeos, Amanda; teu nascimento era tão obscuro como o de Annica; não menos linda que ella, quando te conheci, tinhas deixado, havia muito tempo a tua pequena cidade natal, e teu armazem de modas de Paris, por uma vida ociosa, hoje brilhante, amanhãa miseravel, e quasi sempre brilhante e miseravel simultaneamente; tu tinhas bellos e frescos toucados, pagos não sei por quem, ou porque; muitas vezes não comias quando tinhas fome, outras vezes porém eram comezanas nas quaes a tua aia se embriagava e te batia; o soalho frio e sordido de tua camara contratava com a seda e o acajú de teus moveis; tudo isto devia revelar o vicio e a miseria a partir o coração; mas eu tinha desasete annos. Amanda era amorosa, e todas as vezes que eu sahia da casa dos Pagens, para ir á casa de minha avó, entrava em casa de Amanda, onde eu *era amado por mim mesmo*, assim como ella m'o dizia nas cartas de uma orthographia estranha, de que agora mesmo me rio, queimando-as.

Pobre rapariga, ella devia algumas vezes passar sem comer, para pagar o mensageiro de suas epistolas.

Adeos, Julia, *priminha*, como nos chamavamos outr'ora, em nossa familia, no tempo em que minha avó me recommendava de *fazer de cavalleiro francez*; adeos....

Se não fora a lembrança sempre viva de madama Raymundo, tu terias sido o meu primeiro amor, porque Annica e Amanda não podem ser contadas como amor, chara *Julia*..... Ainda meninas, me disseste que, me amavas já; eu te temia como uma rapariguinha sabia; quando mais tarde te tornei a ver, tinhas desaseis annos; a effervescencia da mocidade me tinha arrastado a prazeres grosseiros...Eu sahia dos Pagens para entrar nos Guardas; tu tinhas vindo passar o estio em casa de minha avó, em seu castello de Berry, eu me achava ahi, aproveitando-me de uma licença de alguns mezes; desde a infancia, nos tratavamos por tu; nossa familiaridade continuou; os nossos parentes nos olhavam como irmão e irmãa; nenhuma vigilancia nos incommodava; assim, que longos passeios debaixo dos velhos castanheiros, durante o calor do dia! E nossas leituras debaixo do rochedo do grande bosque, junto do ribeirinho! tu, sentada no banco rustico, trabalhando em teu bordado; eu deitado sobre o musgo, a teus pés, lendo-te *Paulo e Virginia*!

Quão deliciosos eram os nossos longos serões, no pequeno salão azul, quando por bellas noites de estio, minha avó, afim de melhor gozar da vista do parque esclarecido pela lua, mandava tirar as luzes; nós ficavamos assim na sombra, no fundo do salão, eu perto de ti, com a tua mão na minha, ambos silenciosos, pensativos, e algumas vezes tremulos de embriaguez, quando ás escondidas, aproveitando-me da desattenção de tua mãi, nossos labios se imprimiam, os meus nos teus, na escuridão.....Quão bellas eram as nossas entrevistas da manhãa, na queijeira das accacias, quando tu chegavas furtiva, vestida de um penteador branco, com os pesinhos ensopados do orvalho da relva, e com a fronte agitada pela precipitação de tua carreira; e quão doces eram os nossos colloquios na camara das tapeçarias, onde se ia ter por um carredor secreto, construido sem duvida para facilidade

(*) *Vide o Diario n. 22.*

deve servir o nosso commercio interno, sem abandonar o commercio de transito, nem deixar de satisfazer ás exigencias da civilisação e ao progresso dos povos. A verdadeira resolução do problema consiste em casar estas idéas, em as grupar na sua mais conveniente relação.

Na serie de ponderações mais estreitamente ligadas com tão importante assumpto, he necessario não perder de vista a apreciação do nosso estado economico Se houvesse um excesso de receita publica, ou facilidade de obter capitaes por baixo juro, então poder-se-hia emprehender uma rêde completa de caminhos de ferro, calculada segundo as necessidades do paiz. Nas circumstancias actuaes temos de restringir-nos no principio a uma só linha cujas vantagens sejam mais incontestaveis, não esquecendo incluir nesse numero o accessorio, muito mais importante, de exigir menos capital para a sua construcção.

Admittida a necessidade urgente de construir desde já um caminho de ferro, que, ao passo que sirva a nossa circulação interna, colloque Portugal em contacto com a Europa atravez da Hespanha: qual he a linha que convirá preferir?

Linhas que preencham estas condições parece á commição apresentarem-se duas principaes, que podem denominar-se linha do norte, e linha de leste.

A linha do norte partirá de Lisboa para o Porto, por Santarem, e dalli a Bragança, seguindo depois em Hespanha até se entroncar em Valhadolid com a linha de Madrid a Irun.

A linha de leste partiria de Lisboa pela margem direita do Tejo, que atravessaria n'um ponto entre Santarem e Abrantes, seguindo depois até aproximidades de Badajoz onde deveria entroncar com a linha de Madrid á Fronteira.

Além destes dois traçados apresenta-se um outro entremedio, cuja directriz teria de commum com os anteriores a parte de Lisboa até pouco adiante de Santarem, donde seguiria por tomar até Coimbra, e d'hi pelo valle do Mondego, tocando em Vizeu, e proseguindo até entrar em Hespanha, um pouco ao norte de Almeida.

A linha de Alcacer a fronteira, separando a Capital e o seu porto do começo do caminho de ferro por uma navegaçao extença, fazendo depender essa communicação da abertura de um canal do Sado ao Tejo que só depois de completamente terminado póde servir, sem a vantagem de ter uma vida propria, offerece tantos e tão obvios inconvenientes como testada do caminho de ferro europeo que a commissão entende não dever demorar-se a considera-la.

Para entrar no estudo comparativo daquelles traçados com todo o desenvolvimento, que tão importante assumpto demanda, a commissão não pode deixar de dizer francamente ao governo de vossa magestade que lhe faltam muito dos dados statiscos: ha todavia um numero de considerações tão valiosas e preponderantes, como obvia e evidentes, em favor do traçado de leste, que a commissão não hesita em optar por elle.

A linha de leste tiria sôbre a do norte as seguintes vantagens.

Ser muito menos extensa, porque apenas conta duzentos e sessenta Kilometros de comprimento, ao passo que a outra tem, pelo menos, quinhentos e sessenta e quatro kilometros.

Atravessar terrenos pouco accidentados, e ser por conseguinte de muito menos difficil e dispendiosa construcção.

Segundo um calculo aproximado, a linha de leste custará de seis mil a seis mil e quinhentos contos, em quanto que a do norte custará de dezeseis mil a dezeseis mil e quinhentos contos pelo menos.

Unir Lisbôa directamente com Madrid, o coração da Hespanha, aonde devem convergir todas as linhas de ferro daquelle paiz, e donde já hoje partem todas as estadas ordinarias, circumstancia sem a qual ella desviaria de Lisbôa a maior parte do commercio transatlantico, que de certo preferiria em Hespanha alguns dos seus portos do Mediterraneo.

A linha do norte, atravessando maior extenção do paiz, animaria talvez mais energicamente o nosso commercio interno, mas por outro lado attenuaria o commercio de transito e affastaria um avultado numero de passageiros, que se dirigissem aos outros povos da Europa, por causa da demasiada extensão do se[u t]ragecto.

A'[lé]m do que fica exposto, a linha de leste te[m], até Santarem, uma parte commum com a linha do norte, de maneira que, quando venha a construir-se o caminho de ferro de Lisbôa ao Porto que he inquestionamente a nossa melhor linha interna, ja se achará executada n'um quarto da sua extenção. A experiencia dos outros paizes tem demonstrado que de um tronco commum bem escolhido, como este, resultam vantagens economicas, pela menor despeza de construcção e grangeio, sem inconviniente do serviço das linhas convergentes.

A linha de leste, posto que não abranja uma tão grande zona do territorio nacional, serve todavia populações e interesses commerciaes muito importantes. Sem fallar de todo o Ribatejo, cuja riqueza em cereaes, vinho, agoardente, azeite, fructas, além de outros generos, he tal que sustenta com Lisbôa um movimento commercial de cento e cincoenta mil toneladas transportadas annualmente pelo Tejo; construido os convinientes ramaes sobre Evora, Portalegre e Béja, sobre Tomar e Leiria, bem como algumas estradas convergentes dos districtos de Coimbra, Castello Branco,! Vizeu e Guarda, grande parte das duas Beiras e do Alemtéjo, comprehendendo uma população de perto de novecentos mil habitantes, poderá aproveitar do serviço do caminho de ferro.

O Alemtéjo, posto que menos povoado, he a mais vasta de todas as nossas provincias, e a de maior fertilidade na cultura dos cereaes. Ella fornece, durante seis mezes do anno, o gado vacum para consumo de Lisbôa; envia-lhe todo o gado lanigero e suino, além de azeite e outros generos de bastante valor. Tem igualmente bellos marmores, que hoje só com immensas difficuldades se podem transportar, feito o caminho de ferro, elles constituiriam um novo ramo de comercio. Com algumas medidas que alli reclama a propriedade, tendentes a colonisar aquella vasta provincia, com a construcção, aliás facil, de um systema de reprezas nos affluentes do Sado e Guadiana, que lhe fornecesse algumas agoas de que carece; tudo isto, junto a acção do caminho de ferro, poderá fazer daquelle tracto do solo portuguez um grande elemento de prosperidade nacional.

As razões deduzidas na confrontação dos dous traçados, que acommissão acaba de fazer, militem, na sua quasi totalidade, em referencia á linha central. A unica vantagem que esta offerece sobre a do norte he de incurtar um pouco o seu trajecto, vantagem que não compensa o inconveniente de não ligar povoações tão importantes como a linha do norte. Demais ella atravessa como esta terrenos montanhosos, onde o custo da construcção sobe consideravelmente.

A commissão julga, pois, que a linha de leste he a primeira que deve emprehender-se sem prejuiso da futura construcção da linha que ha de ligar o norte de Portugal com Lisbôa, e da outra que deverá estender-se até ao Algarve, vindo ambas entroncar-se com est'outra.

Em todos os casos. começando-se a construir a secção do caminho de ferro de Lisbôa a Santarem, essa he a testada, ou a base de todas as nossas linhas, e poderá servir egualmente para qulquer dos traçados contemplados, quando não seja approvado aquelle pelo qual a commissão julga dever optar.

Para segurar, porém, as vantagens desta preferencia, a commissão lembra como objecto da maior urgencia, que o governo de vossa magestade attenda, desde já á incontestavel necessidade de encetar negociações com o governo Hespanhol, a fim de que por uma convenção expressa, os governos das duas nações determinem o ponto da fronteira onde os dous caminhos de ferro devem encontrar-se, e se obriguem ambos a começar e a cabar a sua construcção nos prasos determinados, para mutua vantagem dos dous paizes.

O prompto resultado desta negociação reputa-o a commissão da mais alta importancia; todavia entende que os trabalhos da primeira secção do nosso caminho de ferro devem, pelas razões expostas, começar-se immediatamente, e sem aguardar aquelle resultado.

Suppondo, o que não he de esperar, que, aberta a linha até Santarem, o governo hespanhol não tenha ainda chegado a um accôrdo, ou se recuse a elle, nesse caso poderá seguir-se com a linha até ao Porto, abandonando provisoriamente a direcção da fronteira.

Assentados os pontos que a commissão acaba de ponderar, qual será o melhor methodo para execução desta empresa? Esta questão vasta e importante prende com o nosso systema de fazenda, sobre a qual a commissão entende apenas dever dizer o que mais especialmente se refere á hypothese que a occupa.

O systema de execução pelo estado, a exemplo do que se praticou na Belgica, e em grande parte na França, e na Allemanha, reune muitas vantagens que he escusado ponderar agora; mas poderá o governo seguir esse systema? Para isso era mister que elle tivesse um excedente de receita, ou podesse levantar fundos por menor juro do que o alcançará pelo intermedio de uma companhia concessionaria.

Ninegum ignora a elevada taxa dos juros que os capitaes demandam em Portugal. Os fundos portuguezes em Londres estão a trinta e quatro por cento, e as apolices da junta do credito publico, acham-se a quarenta e quatro por cento, não obstante haver-se estabelecido uma dotação especial para pagamento dos dividendos.

Como seria possivel ao estado, fosse qual fosse o systema que adoptasse, levantar fundos a menos de seis por cento, que he a garantia do minimo exigida pelas companhias? E com uma grande emissão de novos titulos, que baixa não deveriam necessariamente experimentar todos os papeis de credito do estado?

Parece indubitavel que esse expediente nas circumstancias actuaes se não pode adoptar. Resta o systema das companhias empresarias, ou o systemas mixto das companhias coadjuvadas pelo estado.

O systema das companhias empresarias particularmente seguido em Inglaterra, e mais ou menos parcialmente n'outros povos, não he possivel adopta-lo hoje entre nós. Consiste elle em conceder á companhia adjudicataria o usofructo da linha por [u]m certo praso sem garantia de minimo de juro; e só póde ser applicado nos paizes, cuja circulação promette lucros taes que attraiam o capital. Escusado he provar que o nosso paiz se não acha por ora nesse caso; e se tanto he necessario, ahi está a experiencia feita com o programma publicado em 20 de agosto de 1845, e renovado por annuncio em 1849; programma que, sendo fundado no mero principio da concessão de um praso do usofructo, não conseguiu attrair companhia alguma, pois todas nestes ultimos tempos exigem nas suas propostas, além de outras condições, a garantia de um minimo de juro.

A commissão collocada em presença de um systema mixto, como unico a seguir, discutiu os dois methodos, que lhe pareceram mais adequados para o realisar.

O Primeiro consiste em o governo garantir um minimo de juro e amortisação sobre o capital porque fôra arrematada a construcção, com tanto que esse capital não exceda o maximo officialmente fixado.

O segundo cifra-se em garantir o governo o juro e amortisação sobre o capital effectivamente despendido conforme os orçamentos e planos da construcção da linha de ferro previamente approvados pelo governo, e por elle fiscalisados na sua execução; concedendo-se além disso um *bonus* a titulo de gratificação para attrair as companhias, sobre o custo de cada fracção do caminho de ferro successivamente aberta á circulação.

No primeiro methodo o ponto sobre que versa a licitação he no *quantum* do capital; no segundo he no *quantum* do juro.

Se existisse um projecto de caminho de ferro, onde o custo da sua construcção estivesse calculado com toda a exactidão que estes trabalhos comportam, então o primeiro systema seria sem duvida o melhor, porque desembaraçava o governo de uma grande parte das difficuldades de fiscalisação e verificação de contas; mas não existindo tal projecto, e julgando a commissão que seria demasiado morosa a sua feitura na presença da urgencia que ha de se abrir o novo concurso, he evidente que a fixação do maximo do capital, que não se pode estabelecer senão por analogias com outros caminhos de ferro estrangeiros, não he bastante fundada para não deixar á commissão o receio de que esse maximo possa ser já tão alto, que dê margem a grande prejuiso contra o estado, ja tão baixo que affaste as companhias.

Julgou, pois, a commissão preferivel adoptar o segundo systema, fixando o maximo do juro em seis por cento, e o *bonus* em tres por cento, tudo contado sobre o capital effectivamento despendido na construcção do caminho, e compra do material circulante.

Este systema além de aconselhado pelo estado das nossas peculiares circumstancias, acha-se authorisado pela experiencia de differentes paizes. O *bonus* quea commissão propõe equivale a uma especie de subvenção, e o systema das subvenções tem sido seguido, em maior ou menor escala, nos Estados-Unidos da America, e em todas as nações da Europa onde existem caminhos de ferro, sem exclui[r] a mesma Inglaterra.

O ponto capital, para que este systema não falhe aos seus resultados, está na segurança da garantia do pagamento dos juros e amortisações; sem essa condição tornar-se-ha impossivel ettrahir qualquer companhia séria.

E pois indispensavel que se destine um fundo especial para servir de hypotheca aos compromissos do estado. Esse fundo deverá estar complemonte livre de todo e qualquer onus, ser realisavel em epochas determinadas, e não poder ser destrahido sob qualquer pretexto.

A commissão, lançado a vista para as verbas da receita publica, acha que o producto do imposto destinado para amortisação das notas, que deve estar livre em agosto de 1851, é a verba que se applicar para constituir essa hypotheca especial. Os empenhos do governo serão directamente satisfeitos pela parte correspondente do fundo hypothecado, ou pago o equivalente pelo rendimento das alfandegas, á escolha da companhia. Os povos já estão acostumados áquella contribuição, a sua cobrança faz-se regulamente, e a sua importancia, que orça por seiscentos contos, hé mai que sufficiento para cobrir os seis por cento cento de juro e um de amortisação do capital gasto na construcção do caminho, ainda supponde que elle não dá nenhum producto liquido, o que não de de esperar.

Para se ver até que ponto é fundada esta sua asserção, e até onde pode póde chegar aproximadamenie o empenho que o thesouro publico val contrahir, a commissão entrará no exame e confrontação de alguns dados estaticos, que com quanto incompletos, sempre lançam alguma luz sobre tão iuportente investicação.

Antes disso a commissão dirá que intende dever ocaminho de ferro ter por agora uma só via, com expropriações, atterros e desaterros, obras de arte para duas vias, além das estações de resguardo para evitar que os comboios, vindo em sentido contrario possam encontrar-se

Quasi todos os caminhos de ferro americanos tem ainda hoje uma unica via. Os caminhos de ferro nos estados de Allemanha só por excepção tem duas vias. Belgica, dos quinhentos cincoenta e nove kilometros terminados em 1843, tinham via singela trezentos vinte e quatro kilometros,

Em todos estes paizes as viagens se tem feito com toda a regularidade, e sem o menor inconveniente. Só quando a circulação se torna muito consideravel hé que se assenta a segunda via. Foi por este intelligente systema de economia que a Belgica chegou a construir em pouco tempo, e com pouca despeza, a sua rede completa de caminhos de ferro. Com duas vias parecerá primeira vista poderem-se evitar as estações de resguardo; todavia não he assim. Como n'um caminho de ferro aboa administração exige que o serviço seja dividido em comboios de differente velocidade ainda com duas vias ha-se mister sempre de estações de resguardo, a fim de evitar qualquer encontro desastroso.

(*Revista popular.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 30 de janeiro de 1852.

Com quanto estejamos em anno bissexto, com que minha avó, que Deus lhe falle na alma, muito embirrava, comtudo não quero dizer-lhe, que tenho muito ruins esperanças delle, visto o que nos tem mostrado o seu primeiro mez; mas como no fim he que se cantam as *glorias*, como dizem os entendidos, nada quero por ora aventurar.

As chuvas teem cessado e dado tempo aos senhores de engenho de approveitar os restos das mesquinhas safras, que ainda tinham no campo, outro tanto não sei se poderão fazer os agricultores do algodão, pois, como he sabido, as chuvas apanhando a safra no campo fazem cahir os capuchos dos casulos, e perderem-se.

O rio Parahyba, que, como dizem os antigos, he o correio do inverno conserva-se aheio desde o natal, tendo ora mas ora menos agoa.

Os *thuggs* pouco teem trabalhado, apezar da oportunidade das desordens do senso, e talvez esperem melhor occasião; mas creio que desta vez lhes falhara, por quanto aquellas desordens vão cessando, e o povo conhecendo sua loucura em crer que o governo o quer escravisar, e que pelo novo regulamento o homem casado que sahir de casa por mais de oito dias tem de deixar um substituto com o estipendio de 4$000 rs. *pro labore*, como dizem os padres para disfarçar as *simonias*.

Na minha ultima lhe disse alguma cousa a respeito das occorrencias por causa d'aquelle regulamento, occorrencias que em algumas partes foram serias, arrombando os amotinados algumas casas em procura dos azorragues e palmatorias que diziam existir nellas para constrange-los ao serviço.

He mister ser muito malvado para incutir no povo semelhantes idéas só com o fim de crear embaraços as administrações, ideas que germinam e produzem funestissimos resultados, e não pequeno embaraço ao progresso da civilisação, e melhoramento material do paiz.

Ainda não temos noticias do centro e quando chegarem, se vierem ao meu conhecimento, dir-lhe-hei o como receberam os sertanejos, que não são dos menos cabeçudos o regulamento e as ideas que o acompanham.

Houve nos escrivães do juizo de paz a feliz lembrança de exigirem pelo bilhete, ou conhecimento que davam a quem lhes dava parte do nascimento ou passamento de qualquer individuo, 200 rs., porem o governo pôz-lhes embargos a ligeiresa com o que não estão muito satisfeitos, ao passo que o povo aplaudio a lembrança, a meu ver muito justa. Basta o pesado tributo que ja paga quem tem a infelicidade de passar desta para melhor.

O Exm. presidente em resolução de hontem, segundo me informou o porteiro de palacio, auctorisado por lei provincial, creou mais uma cadeira de primeiras letras nesta cidade, o que em verdade he de summa necessidade; e fez mais uma contradança com alguns dos professores do centro. Nada direi sobre esta segunda medida, porque não conheço os removidos, excepto o meu amigo Limeira, com o qual houve justiça recta; não sei se elle tambem pensa assim.

Os negociantes teem estado muito azedos com a alfandega (com licença do Sr. G. Mór) por causa da tabella dos preços do assucar. Tambem não sei se elles agora teem rasão; só sim sei que em taes questões com aquella repartição ora teem, ora lhes falta, pelo que ha compensação. O velho Lucas não gostou da redacção da representação que elles fizeram ao governo, e o homem dos bordados jura nos copos do *calatão*, que a não aprehendeu por contrabando, porque não lhe chegou a noticia, que ella seguia. Nada disto assevero, porque nunca vou aquella repartição com medo das trovoadas, e do genro de seu sogro.

Ainda não tenho a precisa pachorra para concluir o meu sonho, e como o bom da festa he esperar por ella, espere vmc. tambem, pois em quanto o faz o não encommoda o enjôo.

A poucos dias encontrei, embrulhando um vintem de sebito, um numero do meu amigo Argos em que vem uma carta para mim escripta por um bacharelete (digo-o pelas muitas sandices que alinhavou) que assevera ser meu *alfaiate*, na qual me memoseia com soffrivel carregação dos productos de sua fabrica. Eu não recebo, como deve suppor, tal mimo e o recambio ao mestre, que tudo será, menos meu freguez, pois não occupo tal gente na factura de minhas siroulas, timões, e capotes, trastes estes que em casa se fazem soffrivelmente. Aquelle escrivinhador negou-se como Pedro (infelizmente não se dependurou como judas) e renegou seu tronco que parte de relaxo scriba ramificações.... mas onde vou eu parar? Não quero entrar no escuro passado, eu que sou o homem do presente e futuro.

Aquella carta, meu amigo, com todas suas attenções ainda he producto, pró e precalço, emolumento, benese, ou como em direito melhor nome e lugar haja, de minha infeliz, fatal, e merencoria lembrança de chamar *Ismaelistas* aos assassinos d'esta provincia!! Pois bem, eu, com quanto não fosse o inventor de um tal nome, que a um seculo de direito lhes pertence, logo que vi susceptibilidades offendidas pela applicação que d'elle se podia fazer, mudei-o em *thuggs*; mas se o caro alfaiate, sacudindo os bolorentos e hereditarios autos, continuar a encommodar-me com suas insipidas e estupidas epistolas, então não só continuarei com o nome das *iras*, como farei um engraçado paralello, que terá de servir de eterno padrão de gloria ao caro quidam alfaiate, e ao seu *nolle me tangere*. Fiquemos nisso.

Saude e patacos, e que Deos o livre de quantos alfaiates ha no mundo cordial mente lhe desejo.

PERNAMBUCO

RECIFE, 31 DE JANEIRO DE 1852
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL

O calor! O calor! Eis o assumpto indeclinavel das conversações familiares ou passageiras, logo depois dos primeiros cumprimentos do encontro. E com effeito, nunca os clamores continuos dos habitantes do Recife contra a calma intensa, que n'elle se soffre, foram tão plenamente justificados, como na semana, que findou. Tambem, foi essa exageração do calorico percursora da copiosa chuva, que cahio no dia 30, d'esde as 6 horas da manhãa até as 10, accompanhada de soffrivel trovoada, e com sensivel alteração do fluido atmospherico, o que deo bem que fazer aos enfermos e achacazos.

Um suicidio temos a deplorar n'esta cidade, José Alves da Costa, de idade de 36 annos, e natural d'esta provincia, achando-se alcançado em seu negocio, assentou que devia por termo a sua existencia e por esse fim procurou veneno no dia 11 do corrente em a botica de Dias Mendronho, no pateo da S. Cruz; e sendo-lhe fornecida uma oitava mediante as condições da lei, voltou para casa, onde dous dias depois a dissolveo em uma quartinha d'agoa, que bebêo immediatamente. O infeliz depois de praticado esso acto de loucura, confessou-se arrependido, e entrou em curativo, porem de balde, porque no dia 26 foi o seu cadaver sepultado no cemiterio publico.

Ainda hoje não sabemos se se poderá facilmente conciliar o suicidio com a plenitude da saude e integridade da razão; mas digam o que quizeram os sabios e entendidos na materia, que nós não duvidamos affirmar, que se tão horrivel attentado contra a propria existencia não he sempre o resultado do delirio das paixões e do desarranjo das faculdades intellectuaes, então devemos procurar a causa da sua frequencia, nos tempos modernos, n'esse scepticismo universal e n'essa relaxação de todos os laços sociaes, que por toda a parte se manifestão, por gloria da literatura, que os fomenta.

Assim diz o poeta:

Quand on a tout perdu
Quand il n'a plus d'espoir,
La vie est un opprobre,
La mort est un devoir.

E adeos anathema da religião, adeos sagrados deveres, e preciosos laços de familia, que vós nada sois, e nada valeis, em presença d'esse heroismo cego e indomavel do philosophismo de Rousseau, e seus sectarios.

Falleceo repentinamente em a noite de 28 para 29 do corrente o cambista Manoel Joaquim Silveira, o qual estando conversando com sua familia até as 10 horas e meia, cahio morto antes de meia noite, deitando golpadas de sangue pela bocca.

Segundo as ultimas noticias do interior que recebemos, tinha o reverendo prefeito da Penha concluido a sua missão particular na villa de Pao d'Alho, em o dia 25, d'onde passou para Tracunhem. Foram importantes os fructos que d'ella colheo. Casaram-se mais de 50 concubinados; lançaram-se muitos objectos de luxo, e muitas armas prohibidas ao fogo; 36 clavinotes foram entregues ao digno capuchinho, e o povo contricto prometteo não perturbar mais a tranquilidade publica. Ao principio desconfiado e receioso não concorria elle as missões; mas logo que se convenceo da fidelidade das palavras do ministro do Senhor, affluia a ellas com fervor, sendo avaliado em 4 mil o n. de pessoas, que concorreram em a noite de 23 a uma procissão de publica penitencia, e em dez mil o das que accompanharam a procissão solemne, que se celebrou em triumpho da religião em a noite de 24. A vista d'isto he de presumir que a ordem publica não será mais facilmente alterada, muito embora entre os mesmos sediciosos arrependidos existam alguns perversos e refractarios, que prefiram continuar na carreira dos crimes.

O vapor inglez *Teviot*, que era hoje esperado anciosamente, não deo o menor signal de si até a hora, em que traçamos estas linhas. Deos queira que lhe não tinha succedido algum desastre, e que chegado em paz e a salvamento em nosso porto, não seja portador de tão ruins novas, como o *Severn* seu antecessor.

Entraram durante a semana 29 embarcações, e sahiram 15.

Rendeo a alfandega 72:744,317 rs.

Falleceram 51 pessoas: 42 livres, e 9 escravas; entre aquellas 13 homens, 12 mulheres, e 17 parvulos; entre estas 3 homens 3 mulheres e 3 parvulos.

Correspondencias.

Sr. Redactor.

Sendo sabido por todos que uma só verdade se não escreve nos pelourinhos que para vergonha nossa, faz publicar a opposição nesta malfadada provincia, eu estou no firme proposito de não responder as calumnias com que esses dormentes calumniadores effectivamente me insultam, porem uma cousa a que por ahi chamam *Eco Pernambucano* lembrou-se de assacar-me mais uma calumnia, que não podendo ser acreditada aqui se contentam que seja acreditada na Côrte, e he por tal fim que o perfido se refere ao director geral dos Indios, he pois para que seja assás conhecida fora daqui a conducta desse pasquim, que por esta ultima vez vou responder-lhe.

Diz o malevolo em seu n. de 35 de 9 do corrente que o administrador do meu engenho Agoa-Clara, de nome Manoel Vicente, afim de não pagar o salario a Luiz Pereira official de carpina que trabalhou em dito engenho, o mandou assassinar nos ultimos dias do anno passado, e assim se descartou daquelle que exigia os jornaes que havia ganho com o suor de seu rosto: bem; até aqui o calumniador, agora fallarei eu conjurando aos meus adversarios da freguezia da Escada, aque me desmintam.

Primeiramente direi a esse insolente rabiscador, que as pessoas que me conhecem de perto, sabem que uma só vez inda não retive o salario devido ao suor alheio; em segundo lugar que o meu administrador do engenho Agoa-Clara chama-se José Gonçalves da Silva, e não Manoel Vicente, como afirma o mal intencionado; em terceiro lugar que o assassinato a que se elle refere teve lugar no engenho Minas-Novas, da freguezia de Serinhaem propriedade do senhor Vicente Elias, e por causa de occurrencias mui ferteis, havidas entre a infeliz victima, e o assassino, o qual apenas perpetrou o delito, buscou a protecção de certas notabilidades constituintes, onde hoje se acha talvez com vistas de proseguir na obra encetada. . .

A vista pois desta breve exposição, que tudo assenta na verdade, como e com que impudencia a redacção do *Eco* emprestame a paternidade de factos que me são inteiramente estranhos? e quem havera tão despido de criterio, que não comprehenda a ma fé, e o artificio de tão negras imputações? Coitados! nasceram da mentira, della vivem, e nella tem de acabar, forte mania, forte miseria de escriptores publicos! Rogo-lhe, Sr. redactor, a publicação destas linhas pelo que muito obrigará o de V. S. amigo venerador e muito obrigado servo.

José Pedro Velloso da Silveira.

Srs. Redactores.

Não posso deixar de incommoda-los sobre o encerramento dos chafarizes d'agua, por serem fechados ás 8 horas da noite; e como hei de parar no meu intento quando o mal prosegue, hei de invidar a ultima gota de tinta do meu tinteiro.

Os chafarizes devem ser encerrados o menos tempo pelas 9 horas da noite, para o que imploro o auxilio do Exm. Sr. presidente da provincia; e deixo de fazer alguma reflexão, por conhecer a alta intelligencia do mesmo Sr., para que ordene a camara municipal a fim de que esta marque as horas, visto que agua he genero de primeira necessidade, e este não deve estar a sua venda a mercê do proprietario; as vendas de molhados e as boticas não estão: eu estou bem persuadido que se a camara marcar as horas, não será menos das 9 horas da noite, por que he composta de homens illustrados etc. etc., se até aqui não poder obter o desejado, por que não esteja na orbita de Sua Ex., levarei ao conhecimento da assemblea provincial. Sobre o mercado de dez reis estou bem persuadido que os arrematantes dos chafarizes virão um dia a vender dez reis d'agua, aquellas pessoas que se levarem a força desta moeda. Desta forma ganharão mais assim como se venderem até ás 9 horas da noite: ha homens que marcham contra seus interesses. Os Srs. Redactores far-me-hão favor inserir o que levo dito em seu estimado jornal. Recife 22 de janeiro de 1852.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 31. . . . 4:101,190

Descarregam hoje 3 de fevereiro.

Barca portugueza -- *S. Cruz* -- mercadorias.
Barca franceza -- *Jules* -- idem.
Barca ingleza -- *Fary Quin* -- assucar.
Patacho brasileiro -- *Emulação* -- sola:
Patacho brasileiro -- *Nereide* -- mercadorias.
Barca austriaca -- *Grof Appones* -- garrafões vasios.

RENDIMENTO NO MEZ DE JANEIRO DE 1851.

Rendimento total		270:756,092
Restituições		,
Réis		270:756,092
Direitos de consumo		264:694,967
Dito de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio		123,675
Dito dito de baldeação		400
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia		434,681
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz		339,514
Dito de 1/2 por cento dos generos livres		59,552
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias		792,911
Premio de 1/2 p. c. dos assignados		3:133,644
Multas calculadas nos despachos		639,731
Ditas diversas		420,815
Sello fixo		18,720
Patentes dos despachantes geraes		75,000
Emolumentos de certidões		20,480
Direitos novos e velhos		2,000
		270:756,092
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	110:940,022	
Assignados	159:816,070	
Depositos.		
Em balanço no ultimo de dezembro	36:940,224	
Entrados no corrente mez	4:082,560	
		41:022,784
Sahidos		5:412,978
Existentes Réis		35:609,806
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	828,598	
Lettras	34:781,210	

Alfandega de Pernambuco. 31 de janeiro de 1852.--O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30 . . .	78:214,804
Idem do dia 31.	1:821,668
	80:036,472

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE JANEIRO DE 1853.

Consulado de 7 por cento	70:307,566	
Dito de 2 por cento	,	
Dito de 1 por cento	,	
Dito de 1/2 por cento	,	
		70:307,566
Ancoragem para fóra do imperio	7:496,550	
Dita para dentro do dito	323,022	
Direitos de 15 por cento	2,250	
Ditos de 5 por cento	489,100	
Expediente das capatazias	489,195	
Multas	,	
Selos	913,529	
Emolumentos de certidões	14,360	
		9:728,906
		80:036,472
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão do Ceará	2,587	
Dito dito do Rio Grande do norte	9,828	
Dito dito da Parahiba	551,255	
Dito do assucar da dita	369,902	
Dito do dito das Alagoas	2:495,692	
		3:429,264
		83:495,736

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de janeiro de 1852.--Pelo escrivão, o primeiro escripturario, *Francisco de Paula Lopes Reis.*

---

dos amores de um dos antigos senhores do castello.

E nossos juramentos eternos, sinceros como nossos corações, e escriptos com o nosso *sangue*, pois quizeste picar com uma agulha um de teos lindos dedos, afim de escrever sobre esta folha que acabo de queimar: *Julia pertence a Fernando para sempre*; e nossas permutas de anneis de cabellos! e esses laços de fitas desbotadas, e essas pequenas flores dessecadas, thesouros queridos dos primeiros annos! tão longo tempo conservados; presentemente, nada resta de vós senão um pouco de cinzas...

Adeos, Julia, adeos lembranças desses quatros mezes, tão cheios desse amor encantador.. doce e sereno como um bello dia de primavera da vida...Adeos, Julia. .Depois eu te tornei a ver, esposa honrada, mãi ternamente amada; uma amizade sincera substituio nosso amor.

Adeos, Henriqueta, tu que primeira me fizeste conhecer os tormentos do ciume que um marido pode inspirar, sem contar as tribulações das ligações adulteras.

Teu marido era joven e bello, tremias de ver nosso secreto descoberto; assim, quantas longas horas passadas por mim na espera e na anxiedade, quando occulto por trás das gelosias pardas do pequeno quarto ignorado, onde tinhamos as nossas entrevistas, eu espreitava ao longe a tua chegada; que pulsação de coração, quando eu via vir um fiacre com as cortinas baixadas, que angustia se algum dos raros viandantes parecia examinar este fiacre. Não havia duvida, tu eras espiada, seguida, perdida! Immovel na janella, meu coração palpitava de terror: Mas não, vão terror, o viandante apartou-se indifferente; o fiacre pára na pequena porta; eu te vejo descer da carruagem, com o véo baixo; tu entras, corro ao teu encontro, recebo-te em meus braços.

Não posso dar-te mais que uma hora, me dizes tu com uma voz precipitada.

Mas que acre e violenta voluptuosidade nessa mistura de terror e de amor apaixonado; vive-se dias, annos durante uma só dessas horas.....

E esse serão solemne, terrivel, de 17 de abril...

Teu marido entra em teu salão, eu me achava ahi só comtigo; elle mostrou-me uma de minhas cartas e me diz:

— Conhece esta letra?

— Sim, senhor.

— A que hora nos encontraremos amanhãa. Senhor?

— O Sr. o dirá.

— A's nove horas, em Vincennes.

Tu cahes desmaiada, eu corri a ti.

Retire-se, senhor, me disse elle, pertence-me a mim soccorrer minha mulher.

No dia seguinte eu tinha a cosa atravessada por uma balla, e tu partias para a Italia com teu pai e tua mãi.

Acabo de ver lentamente arder a carta que me escreveste durante essa noite sinistra, que precedeu o meu duello com teu marido.

Que dor dilaceradora!...que terrores, que lagrimas, que remorsos!...Tudo isto palpitava sangrando nessas linhas incoherentes.

E todavia a gente sobrevive a uma noite semelhante....Esquece estas torturas que parece que são de esmagar...

Ha dous annos, tornei a ver-te, ainda bella, e sorrindo a novo amante.

Adeos, Rosa, teu marido não era nem bello, nem joven, nem cioso, nem feroz; tua liberdade era plena, demasiadamente plena, porque certas difficuldades servem de aguilhão, ao passo que a demasiada liberdade produz ás vezes, senão a saciedade, ao menos contrastes estranhos...como se algumas vezes a alma humana se achasse esmagada pela plenitude, pela grandeza de sua felicidade.

Lembra-me esse facto sin ular, a que esta ultima carta tua, que acabo de ver esvaecer-se em fumaça, faria uma penosa allusão.

Era no primeiro ardor de meu amor para com Rosa. Já havia algum tempo, sonhavamos o nosso ideal: passar um dia e uma noite na casa de campo do pai de Rosa, arrebatadora habitação situada no valle de Montmorency, onde Rosa havia sido criada; era preciso aproveitar uma ausencia do pai de minha amante, e achar um pretexto sufficiente que me permittisse passar a noite em Saint-Preuil, depois de ahi ter vindo simplesmente como visitante. Estas difficuldades foram vencidas; uma carta de Rosa, agora mesmo queimada, me advertio da ausencia de seu pai.

No dia seguinte cheguei a Saint-Preuil por uma deliciosa manhãa de junho; o ar estava tepido, o sol encoberto; eu ia a cavallo, seguido de um criado; não conhecia esta habitação, verdadeiro ninho de flores, mettido no meio de uma vegetação magnifica, que dominava um valle comparavel com os sitios os mais pittorescos da Suissa.

Rosa ainda embellecida pelo prazer de ver o nosso sonho realisado, veio ao meu encontro sobre o poial; depois conduzio-me a uma sala de jantar de estio, rotunda rustica coberta de colmo, e cuja caniçada desapparecia debaixo de uma massa embalsamada de madresilvas da India em plena florescencia.

Depois de um almoço composto de ovos frescos, de lacticinio e fructas, Rosa me fez ver em detalhe esta elegante e sumptuosa morada, onde se tinham passado os seus primeiros annos. Ella me conduzio á sua camara de solteira, onde viviam ainda as suas lembranças de quinze annos que se achavam tambem novamente a cada um dos passos que demos ao depois em um parque magnifico; um largo ribeiro inglez o atravessava. Entrei com Rosa em um batel, e nos deixamos ir pela corrente da agoa, sob as espessas sombras dos salgueiros chorões, de tamargueiras e de cyprestes que cobriam este ribeiro com uma abobada de verdura impenetravel; depois nos recolhemos para darmos um passeio pela floresta de Saint-Leu; Rosa era encantadora vestida de amasona, e montava maravilhosamente a cavallo; partimos sós. Ella montava a sua mula predilecta, *Ophelia*. As sombrias e immensas alléas da floresta, tapetisadas de uma relva fina e macia, offereciam-nos perspectivas interminaveis. Umas vezes botavamos os cavallos a galope muito lento, e com a mão esquerda de Rosa apertada na minha mão direita, cavalgavamos assim docemente por este taboleiro de relva assombrado pela folhagem dos carvalhos seculares; outras vezes deixando ir nossos cavallos a passo em alguma pequena aléa copada e solitaria, eu enlaçava com um de meus braços o corpo delgado de Rosa, que se deixava cahir para trás em sua cavalgadura, e trocavamos um beijo.

Oh! durante estas horas afortunadas, quantas puerilidades amorosas, quantos transportes do coração, quantas palavras ternas! Eu tinha vinte e quatro annos, ella apenas vinte.

Voltamos a Saint-Preuil pela raia do bosque, admirando como amantes e artistas, os mil accidentes de luz e de sombra projectados sobre o valle profundo pela lenta cahida do sol.

A' nossa volta, um jantar exquisito nos esperava; em quanto eu me vestia, Rosa fez uma capella de flores arrebatadoras de frescura e de elegancia; jámais eu não a tinha visto tão bella; a animação picante habitual de sua physionomia se tinha, não sei porque, coberto com uma sorte de melancolia doce; eu me sentia debaixo da mesma impressão, sem me poder explicar isso tão pouco, pois para o fim de nosso passeio, nós, ordinariamente tão palreiros e tão joviaes, nos tinhamos sem rasão tornado silenciosos e pensativos. Jantamos a sós; tudo o que o gosto mais delidado, a elegancia mais rara podiam imaginar ou sonhar, se achava reunido nesta sala de jantar, os paineis que representavam passaros, fructas e flores, de um colorido não menos fresco que a montanha de rosas, de geranios e de assicas que viamos atraves das janellas abertas dominando um vaso de porphyro, do qual cahia uma agua argentea em uma vasta bacia de marmore branco.

Pelo fim do jantar, um dos famulos de Rosa veio, todo sobresaltado, dizer-me que o meu estribeiro acabava de receber um horrivel couce de cavallo. (Era o pretexto convencionado, e o velhaco representou perfeitamente esta comedia.) O dito estribeiro fôra caridosamente transportado a uma camara da casa; eu devia voltar a Paris a cavallo: Rosa me disse diante dos seus famulos que eu não podia pensar em levar comigo esse pobre rapaz em um estado tão piedoso, que convinha resignar-me a passar a noite em Saint-Preuil, onde ella me offerecia hospitalidade, e que eu parteria no dia seguinte. O pretexto era sufficiente, aceitei e fui philantropicamente visitar o meu estribeiro. O maroto soltava gritos atrozes, jurando que tinha pelo menos tres ou quatro costellas afundadas, mal tanto mais perigoso quanto era menos apparente; deixei este rapaz nas mãos dos seus collegas da estribaria, e fui reunir-me a Rosa.

O café, os gelos foram servidos fóra e bastante longe da casa, em um pavilhãozinho chinez donde se descobria toda a profundeza do valle.

Era uma vista magnifica; o sol posto havia já algum tempo dava lugar á lua em todo o seu esplendor; o céo, nebloso durante o dia, se tinha esclarecido; milhares de estrellas diamantinas augmentavam a claridade desta noite esplendida A nossos pés, descobriamos o valle prateado pela luz sideral; no horisonte as collinas aculadas cobertas de grandes bosques, de um verde sombrio, era por toda a parte um silencio profundo sómente interrompido de espaço a espaço pelas sonoras modulações dos cantos dos rouxinoes; o perfume das flores do jardim embalsamava o ar; uma meia escuridão reinava no pavilhão, no fundo do qual eu me achava sentado com Rosa; estavamos sós, eramos jovens, amorosos e livres. Esse dia, essa noite, por tão longo tempo, tão impacientemente desejada, nós a tinhamos, ella era toda nossa; as maravilhas da natureza, a belleza da estação, tudo quanto o luxo e a elegancia podem accrescentar á embriaguez dos sentidos, nos cercava..... e todavia, estranha contradicção; fatal talvez, no cabo de um longo silencio, Rosa e eu, sem havermos trocado uma só palavra, nos pozemos ambos a chorar..... entregues a uma tristeza indefinivel e esmagadora.

— Que tens tu, Rosa?... lhe perguntei eu.

— Nada.....; mas tenho, sem saber porque, necessidade de chorar..... E tu?

— Eu tambem, Rosa..... Mas que temos nos para estarmos assim tristes?

— Não sei, Fernando..., talvez nossa felicidade seja demasiadamente grande..... ella nos esmaga...

Rosa dizia a verdade.

Ha felicidades tão grandes que a alma humana he algumas vezes esmagada pela sua mesma grandeza O colloquio que se seguio a esta dupla confissão foi profundamente melancolico. Rosa me fallou longo tempo de sua mãi, morta havia alguns annos. Essas lembranças enternecedoras fizeram de novo correr suas lagrimas.

As' dez horas o chá nos achou não menos tristes, e esta noite tão apaixonadamente esperada, foi mais melancolica ainda do que a tarde.

Adeos, pois, Rosa.... Felizmente, nossas melancolias eram raras, e essa demasia de felicidade não transbordava sempre em lagrimas, como prova esta chave de uma das portas do parque de Saint-Preuil, que acabo de achar entre as minhas reliquias; como prova esta casinha occulta nas grandes arvores, rustica e arruinada no exterior, mas no interior verdadeiro *Edensinho*, cuja porta se abria para ti, quando, sahindo do teu parque tomando o pequeno trilho dos Lodãos, vinhas passar tão longas horas em nosso retiro campestre..... no qual habitei solitario durante dous estios, sem ser conhecido de meus visinhos.

Acabo de queimar, com essas cartas, uma collecção de gazetas de todos os paizes, que em todas as linguas da Europa, cantavam a tua gloria e a tua belleza, ó Fanny, celebre dansarina! O' tu, cujo carro triumphal tiravam populações embriagadas, depois de te haverem applaudido com frenesi nos theatros dos dous mundos, adeos! Tu andavas sobre o ouro e sobre as flores, de que semeavam teu caminho! Teu nome, a par dos nomes mais il-

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	3:152,437
Idem do dia 31	276,827
	3:429,264

Exportação.

Trieste, patacho dinamarquez Louise, conduzio o seguinte: -- 2550 saccos assucar.

Porto, barca portugueza Espirito Santo, conduzio o seguinte: -- 741 barricas, 2835 saccos, 2 caixas, e 2 pipas 20295 arrobas e 7 libras de assucar, 10 barricas cobre velho, 2 pipas mel, 21 traves e 31 caibros madeira, 4000 côcos com casca, 2 barricas ferro velho, 1 caixa espanadores, e 1 embrulho quiris.

Bahia, brigue brasileiro Almirante, conduzio o seguinte: -- 46 caixas fazendas, 1 dita vinhos, 200 barriquinhas bolachinha, 20 fexes arcos, 1 quartola tampos para pipa, 352 saccos arroz, 70 caixas velas de carnauba, 300 ditas sabão, 1 dita doce, 1 dita flores de pennas, 5 pipas cera de carnauba e 8 pães assucar.

Rio Grande do Norte, lancha brasileira Feliz das Ondas, conduzio o seguinte: -- 1 caixa de ferro, 2 peças pano de linho, 1 lata cha e 1 embrulho cevada.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 31 726,450

RENDIMENTO DO MEZ DE JANEIRO.

Fóros de terrenos de marinha.	19,996
Siza dos bens de raiz	2:497,640
Decima addicional das corporações de mão morta.	993,024
Direitos novos e velhos e de chancellaria	470,562
Dizima da dita	126,986
Multa por infracções do regulamento	389,268
Legitimações	11,200
Sello fixo e proporcional	3:263,780
Premios dos depositos publicos	37,166
Emolumentos de certidões	4,160
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	5:280,580
Dito sobre seges	991,200
Dito sobre barcos	456,400
Taxa de escravos	597,020
Emolumentos dos diplomas do ministerio da fazenda	336,500
Ditos da secretaria da thesouraria	45,000
	15:520,482

A saber:

Pertencente ao exercicio de 1851 a 1852	14:667,222
Idem, de 1850 a 1851	853,260
	15:520,482

O escrivão,

Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31. . . . . 1:642,618

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE JANEIRO DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Depois da sahida do vapor *Severn* houveram letras de boas firmas offerecidas a 27 1/2 d. por 1$ rs. com o prazo de 30 dias, mas nada se fez por esperar-se de Inglaterra o vapor deste mez.

Algodão - - - Entraram 515 saccas, e os preços variaram de 4$700 a 4$800 por arroba de primeira sorte; tendo-se vendido um carregamento existente na Parahyba a 5$ rs. por arroba posto a bordo, entrando a quarta parte de segunda sorte.

Assucar - - - A entrada foi regular e as vendas regularam; da segunda sorte de 2$400 a 2$450, da terceira de 2$300 a 2$350 rs., da quarta de 2$100 a 2$150, e da quinta e sexta de 1$900 a 1$950 rs. por arroba, do mascavado escolhido de 1$550 a 1$600 e do regular de 1$450 a 1$500.

Amendoas - - - Venderam-se a 8$40? rs. por arroba da de casca mole.

Azeite-doce - - O do Mediterraneo obteve de 1$950 a 2$ por galão.

Bacalhao - - - Fez-se venda de um carregamento a 8$800 rs. por barrica, e retalhou-se de 8$500 a 9$500 rs.: o deposito está reduzido a 5,500 barricas, que em breve desapparecerão se continuar a falta de carne secca.

Carneiras - - - Venderam-se de 17$ a 20$ rs. por duzia das francezas.

Carne secca - - Não existe nenhuma.

Far. de trigo - - Vendeu-se de 12$ a 18$500 rs. conforme a qualidade, ficando em deposito cerca de 8,000 barricas.

Garrafões - - - Idem de 700 a 860 rs. cada um empalhado.

Genebra - - - Idem de 270 a 280 rs. por botija, e a 4$500 rs por caixa.

Louça ingleza - Idem de 258 a 260 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - Idem de 460 a 500 rs. por libra da ingleza, e de 430 a 440 da franceza.

Queijos - - - Idem de 900 a 1$150 dos flamengos.

Sabão - - - - Idem de 70 a 75 rs. por libra do nacional, direitos pagos pelo comprador.

Vinhos - - - Idem de 112$ a 137$ rs. os de Lisboa, conforme a qualidade, e de 110$ a 116$ o de Cette vindo pela barca *Jules*.

Velas - - - - Idem de 580 a 620 rs. por libra das de composição.

Disconto - - - A 1 por cento ao mez letras a vencer em março, e a 1 1/8 em junho e julho.

Fretes - - - - Do assucar para o Canal pela Parahyba a 37 1/2 schlings e 5 por cento, para Marseille a 36 e 10 por cento, Genova a 37 1/2 e 10 por cento, e Triestre de 37 1/2 a 40 e 5 por cento.

Ficaram no porto 71 embarcações: sendo 1 americana, 2 austriacas, 29 brasileiras, 4 dinamarquezas, 4 francezas, 1 hamburguezas, 1 hollandeza, 18 inglezas, 1 lubequense, 7 portuguezas, 1 sarda e 2 succcas.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 1 a 7 de Fevereiro de 1852.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,000
« « « 2ª	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	
« » « masc.	«	
« refinado	«	3,040
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	4,700
Dito 2ª «	«	4,300
Dito 3ª «	«	3,900
Ago'ardente caxaça 20 grãos	Pipa	38,000
Dita	Canada	220
Dita de canna	«	52,000
Dita	Canada	300
Dita restilada	Pipa	42,000
Dita	Canada	240
Genebra	Canada	360
Dita	Botija	180
Licor	Canada	400
Dito	Garrafa	180
Arroz pado -- 2 arrobas um	Alqueire	4,000
Araras	Uma	12,000
Papagaios	Um	3,200
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito restolho	«	2,700
Dito com casca	«	4,000
Carne secca	«	2,880
Coucos com casca	Cento	1,000
Charutos bons	«	1,600
Ditos ordinarios	«	700
Dito relagia e primor	«	3,000
Cêra de Carnanba	Arroba	5,000
Couros de Boi salgados	Libra	120
Dito espixados	Um	145
Dito de onça	«	14,000
Doces de calda	Libra	400
Dito de goiaba	«	240
Dito secco	«	500
Estôpa nacional	Arroba	200
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito restolho	«	3,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,800
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 cust.	Um	16,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	«	22,000
Dito dito usuaes	«	12,000
Costadinho de dito	«	8,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	3,200
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	2,080
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	18,000
Mel em pipas	Uma	34,000
« quartolas	Canada	190
« barirs.	Um	6,800
Milho	Alqueire	1,440
Pedras de amolar	«	1,200
Ditas de filtrar	«	6,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	180
Solla	Meio	1,900
Sarça parilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	18,000
Azeite de carrapato	Canada	600

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Buenos Ayres -- 23 dias, barca franceza Gilblas, de 303 tonelladas, capitão N. A. Billard, equipagem 17, carga couros. Teve communicação com a terra e seguio para o Havre.

Philadelphia -- 30 dias, barca americana Mery, de 194 tonelladas, capitão W. Baker, equipagem 8, carga farinha de trigo; ao sobre-carga da mesma.

Navios sahidos no mesmo dia

Parahiba -- hiate brasileiro Tres Irmãos, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiros, Manoel Ferreira Pinto, e José da Silva Ramalho.

Liverpool pela Parahiba -- galera ingleza Reendier, capitão C. H. Hunt, carga assucar. Passageiro, F. W. Quist.

Trieste -- escuna suéca Alert, capitão J. E. Lundberg, carga assucar.

Boston -- barca americana Suliote, capitão P. E. Drinskwota, carga assucar. Passageiro, João Vigues Junior.

Bahia -- galeota hollandeza Curação, capitão P. Kuyt, carga parte da que trouxe.

Navios entrados no dia 1.º

Camaragibe -- 5 dias, hiate brasileiro Novo Destino, de 26 tonelladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar; a José Manoel Martins.

Bahia -- 18 dias, hiate brasileiro Amelia, de 63 tonelladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 7, carga varios generos; a Novaes & Companhia.

Assu' -- 9 dias, patacho brasileiro Conceição, de 152 tonelladas, mestre Joaquim Francisco da Costa, equipagem 11, carga sal e palha; a Novaes & Companhia. Veio largar o pratico e receber ordens.

Idem -- 9 dias, brigue brasileiro Santa Barbara vencedora, de 232 tonelladas, mestre João Victorino de Avellar, equipagem 13, carga sal; a Amorim & Irmãos. Veio largar o pratico e segue para Maceió.

Rio de Janeiro -- 43 dias, patacho brasileiro S. José Americano, de 152 tonelladas, mestre Thomaz Pereira Lagos, equipagem 10, carga farinha e mais generos; a Manoel Alves Guerra Junior.

Marselha e Gibraltar -- 43 dias, brigue sardo Daino, de 179 tonelladas, capitão M. Bozzano, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Oliveira & Irmãos. Passageiros: para o Rio de Janeiro, Le Conte Florestan Bozwdowski e sua familia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- sumaca brasileira S. Antonio Vencedor, mestre José de Campos Magalhães, carga assucar e mais generos. Conduz 18 escravos a entregar.

Bahia -- brigue brasileiro Almirante, capitão Joaquim Bernardes de Souza, carga farinha e mais generos. Passageiro, Francisco Antonio de Borja e Castro, com 1 criada e 1 escravo a entregar.

Aracaty -- hiate brasileiro Capibaribe, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos Passageiros, Licurgo Brasilio Maia, João José Ferreira de Brito, Tito Theodorio de Castro.

Rio Grande do Norte -- lancha brasileira Feliz das Ondas, mestre Vicente José da Costa, em lastro.

Navio entrado no dia 2.

Rio de S. Francisco do Sul -- 30 dias, brigue brasileiro Destino, de 190 tonelladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 13, carga farinha; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Navio sahido no mesmo dia.

Trieste -- escuna dinamarqueza Loviso, capitão Pertersin, carga assucar.

Observação'.

Entrou arribada a barca americana Soliote, que tinha sahido para Boston, no dia 31 do passado, sendo o motivo de sua arribada adoecer toda a tripolação, menos 2 marinheiros e o passageiro que conduzia; tendo fallecido 1 marinheiro.

EDITAL.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do civel e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. &c.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, ou della noticia tiverem em como Francisco José Barboza me fez a petição do theor seguiute. — Diz Francisco José Barboza, negociante matriculado no tribunal do commercio desta cidade e nella morador, que quer fazer citar ao bacharel Felix Peixoto de Brito e Mello, auzente em Portugal, como aceitante da letra de 3:360$003; sacada pelo supplicante em 30 de Março do anno de 1844 ha doze mezes precisos, e vencida em 30 de Março de 1845, para no termo de dez dias que lhe será assignado em audiencia a remir pagando ao supplicante o seu importe, com o premio estipulado por a mora, sendo condemnado a sua revelia, quando não pague no dito praso, no capital, juros e custas até effectivo embolço: sendo citado logo para todos os mais termos com a pena de revelia: e porque o supplicado está auzente em Portugal na cidade de Lisboa e sem se saber o lugar certo de seu domicilio, e mesmo se existe ali e quando exista e fosse sabido o domicilio, não tem lugar a citação fóra do imperio: requer o supplicante a V. S. que se sirva admittir o supplicante provar o exposto e mandar, feita a prova, afixar edictos por sessenta dias para ser citado o supplicado referido para o exposto e tambem para os termos da execução e tudo com a pena de revelia. E assim pede a V. S. Sr. Dr. juiz de direito do commercio que se sirva deferir-lhe visto ja se ter procedido a conciliação como o faz certo o documento n. 1 e que o official encarregado da citação cumpra o disposto do artigo 40, §§ 1 e 2 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850. Dito está. E. R.M. — José Narciso Camello. — Nada mais se continha em dita petição, pela qual por meu despacho mandei que justificasse, em virtude do que produzio o supplicante suas testemunhas e subindo-me os autos conclusos, mandei a vista das mesmas testemunhas passar a presente carta de edictos com o termo de sessenta dias pelo theor do qual hei por citado ao dito supplicado Bacharel Felix Peixoto de Brito e Mello para se proceder acção que o supplicante vai propor constante de sua petição supra transcripta; afim de comparecer por si ou seu procurador á primeira audiencia deste juizo que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo sobpena de correr a causa a sua revelia até final sentença e sua execução: pelo que toda e qualquer pessoa parentes, amigos, ou conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto e o porteiro respectivo publicará e afixará a presente nos lugares designados no § 2.º do art. 45 do reg. do cod. commercial; e será publicada pelo Diario de Pernambuco. Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 29 dias do mez de janeiro de 1852. — Eu Manoel José da Mota, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães

Declarações.

O director interino do collegio dos orfãos manda publicar para conhecimento de quem competir, parentes mais proximos, ou quaesquer pessoas que se interessarem pelos menores, Joaquim Venancio de Souza, e Bellino Gonçalo do Espirito Santo, os officios a baixo transcriptos que recebeo do Exm. Sr. presidente da provincia, e da administração do patrimonio dos orfãos. Collegio dos orfãos em Olinda, 30 de janeiro de 1852.

Communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção, que nesta data officio á administração dos orfãos, afim de marcar um praso para serem os educandos desse collegio Joaquim Venancio de Souza e Bellino Gonçalo po Espirito Santo entregues aos parentes mais proximos, ou a quem por elles se interessar. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 5 de janeiro de 1852. *Victor d'Oliveira.* — Sr. director interino do collegio dos orfãos.

Illm. Sr.

Devendo os menores, Joaquim Venancio de Souza, e Bellino Gonçalo do Espirito Santo, ser entregues aos parentes mais proximos, ou a quem por elles se interessar, conforme foi resolvido pelo Exm. presidente da provincia, em officio de 5 do corrente; queira V. S. fazer aviso a quem competir, para que, dentro do praso de dous mezes, os vão receber nesse collegio, onde se acham contra o disposto nos estatutos de 8 de janeiro de 1847. Deos guarde a V. S. Recife em sessão da administração do patrimonio dos orfãos, 22 de janeiro de 1852. — Illm. Sr. commendador, Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, director do collegio dos orfãos. — Antonio José de Oliveira — Bartholomeu Francisco de Souza. — Manoel José do Santa Anna Araujo.

Conforme.

José de Azevedo Souza Junior, escripturario.

-- A camara municipal desta cidade, tendo de proceder no dia 3 de fevereiro p. vindouro, a apuração geral dos votos para membros da assembléa desta provincia, convida os cidadãos, que quizerem assistir a esse acto, a comparecerem na casa de suas sessões no mencionado dia das 9 horas da manhãa em diante. Paço da camara municipal do Recife em 31 de janeiro de 1852.

Francisco Antonio de Oliveira,
Presidente.
João José Ferreira d'Aguiar,
Secretario.

-- Em additamento ao annuncio feito pela segunda secção da meza do consulado provincial, se faz publico que tambem se recebe do dia 3 de fevereiro corrente em diante o imposto de 20 por cento de agoa-ardente consumida na provincia.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico, que do dia 3 de fevereiro proximo vindouro por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas no corrente mez. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1852. O secretario. — Antonio Ferreira da Annunciação.

-- De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, se faz publico que, ficando do primeiro de fevereiro proximo vindouro em diante, centralisados na thesouraria os pagamentos de todas as despezas publicas, em conformidade da circular n. 38, de 10 de dezembro do anno passado, verificar-se-hão aquelles que tocão á pagadoria a cargo do Sr. pagador Manoel José Teixeira Bastos, nos dias abaixo mencionados; sendo que do dia 4 de cada mez em diante serão feitos cumulativamente e sem distincção. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 31 de janeiro de 1852. O official-maior interino. — *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

No dia 1.º — Presidencia — relação — thesouraria — pret — folhas dos officiaes — corpo d'armada — recebedoria — commando das armas.

No dia 2.º — Curso juridico — empregados da junta de saude — instituto vaccinico — correio geral — justiça da primeira instancia — guarda nacional — contadoria de marinha — capitania do Porto.

No dia 3.º — Alfandega — arsenal pensionistas — aposentados — repartições extinctas.

No dia 4.º — Consulado — officiaes reformados — meio soldo — hospital — farol — Telegrapho.

THEATRO DE S. IZABEL.

Sabbado 7 de fevereiro de 1852.

28.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, representar-se-ha o muito excellente e applaudido drama em 5 actos:

O Marinheiro de San-Tropez.

ou

O Envenenamento.

Terminará o espetaculo com a nova e graciosa farça.

O tolo fingido.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

O administrador empresario tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que com quanto se ache enfraquecida a sua companhia dramatica pelo lado de--damas--e este enfraquecimento devido unicamente a imprevistas e extraordinarias circumstancias bem conhecidas do mesmo publico elle comtudo não se pouperá jamais a toda a sorte de fadigas e sacrificios para levar ao fim a sua empresa tanto mais que conta com a vinda da artista Manoela Caetana Lucci, no primeir vapor da Europa, que deve chegar no 1.º de março futuro.

No corrente mez de fevereiro subirá á scena os seguintes dramas: — Marinheiro de San-Tropez = O remendão de Smirna, opera comica — O cara linda — comedia ornado de musica — O principe caiador — Vaudeville em musica, no qual terá de fazer sua estréa em declamação a cantora Carmella Lucci.

Alem destes espetaculos haverão dous bailes mascarados pelo entrudo. O administrador empresario nunca dismentirá a confiança que goza do illustradopublico desta bella provincia.

THEATRO DE APOLLO.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 4 de fevereiro de 1852.

Depois da competente ouvertura, subirá de novo á scena o muito applaudido drama de grande aparato.

O SINEIRO DE S. PAULO.

PROLOGO.

Personagens e actores.

Lord Richmont--o Sr. Miranda.
John--o Sr. Guimarães.
Yorick--o Sr. Senna.
William--o Sr. Costa.
Clary--a Sra. D. Leopoldina.
Lara--a Sra. Soledade.

DRAMA.

Carlos 2.º--o Sr. Amoêdo.
Lord Bedfort--o Sr. Costa.
Lord Weston--o Sr. Figueiredo.
Lord Henrique--o Sr. Mello.
Albinus--o Sr. Telles.
Ludlow--o Sr. Jorge.
Lord Broghill--o Sr. Caetano.
O Sineiro de S. Paulo --o Sr. Guimarães.
Ricardo--o Sr. Eusebio.
Samuel--o Sr. Conrado.
Lady Bedfort--a Sra. D. Leopoldina.
Maria--a Sra. D. Carolina.
Senhores da corte, soldados etc.

Terminará o divertimento com a muito jocosa farça.

O Bicudo Sonolento.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

— **Para a Bahia, sahe em poucos dias, o hiate brasileiro Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- Em 6 de fevereiro proximo sahe para Lisboa o brigue portuguez Laia, capitão José de Abreu: para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

Avisos diversos.

-- Aluga-se um bom armazem com a frente para a rua do Encantamento do bairro do Recife e entrada e sahida pela rua da Cadeia do mesmo bairro: quem delle precisar dirija-se ao largo da Trempe sobrado n. 1, que achará com quem tratar.

-- Roga-se a quem foi no armazem da rua do Encantamento n. 11, buscar um bahú, contendo os objectos abaixo declarados, o favor de restitui-lo, pois já se sabe, que foi por traficancia, que isso fez, por quanto o bahú não era seu, e do contrario usar-se-ha de todo o rigor das leis: 3 calças de brim, uma de pano, uma sobrecasaca de pano, um palitó de riscado, uma jaqueta branca, 2 camisas de meia, 3 de madapolão, uma gravata, um colete, um botão d'ouro, 2 seroulas, e um par de sapatos.

O JARDIM DAS DAMAS.

O segundo numero deste periodico ainda não appareceu não só por varios inconvenientes que tem retardado sua impressão na respectiva typographia, senão tambem por não se acharem ainda de todo promptos os figurinos que com elle tem de ser destribuidos.

-- Precisa-se alugar um preta de meia idade, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Trapiche n. 32.

-- Precisa-se de uma ama forra que saiba em gomar e cosinhar para serviço de uma casa de pouca familia: no Pateo do Carmo n. 10.

--O abaixo assignado faz sciente ao publico que tendo comprado a Snr.ª D. Maria Francisca de Souza Ramos, mulher de José Maria Gonçalves Ramos uma escrava do gentio de nome Catherina com uma filha menor de nome Antonia, em 1.º de agosto de 1851, foi o abaixo assignado notificado para comparecer no dia 28 do corrente na audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da 2.ª vara com a referida escrava para delucidar á duvida que o mesmo José Maria punha sobre a identidade da menor, e logo que foram examinadas, o abaixo assignado mandou as mesmas escravas para casa; e como as mesmas até a data desto não voltasssem; por isso o abaixo assignado protesta desde já contra a pessoa que lhes der azillo; assim como contra quem seduzio a dita escrava para se subtrahir e a sua filha do poder do abaixo assignado: por tanto roga a qualquer autoridade que a prendam, cuja escrava he baixa, de 36 a 40 annos, cor preta, com um filho de 3 a 4 annos a qual nunca teve o custume de fugir: quem a pegar leve na rua dos Quarteis esquina do beco do Peixe Frito, que será gratificado. Recife 29 de janeiro de 1852.

Henrique Jorge.

-- Desappareceu no dia 29 de janeiro p. p., o escravo Salvador, creoulo, com os signaes seguintes: alto, secco do corpo, pés grandes, bonita figura, de idade de 17 annos; levou vestido camisa de madapolão, e calça de riscado: os aprehensores levem-o no sitio da Torre em Belem.

-- Napoleon Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos, Antonio pardo, Glaudiano pardo, e Simoa crioula.

20,000 rs. de gratificação.

Desappareceu uma preta que parece creoula, por nome Maria, com os signaes seguintes: cheia do corpo, estatura regular, bem parecida, côr bem preta, representa ter 22 a 24 annos, tendo fugido a 17 de janeiro p. p., do sitio de Santa-Anna, com uma parda ama da mesma casa, voltou a dias depois apadrinhada, e tendo ajuntado toda a sua roupa desappareceu na noute de 30 para 31 do mesmo mez,: quem a pegar leve-a a rua do Trapiche n. 32, que será recompensado.

-- Desappareceu na tarde de 30 de janeiro proximo findo, da officina de sapateiro do Sr. José Fernandes Bastos, da rua da Cadeia de S. Antonio, o aprendiz escravo, de nome Amaro, pardo escuro, de 18 a 20 annos de idade, e sem defeito algum vesivel; levou calça de brim branco velha calçada, e camisa nova de algodão azul: suppõe-se que elle procurasse embarcar, ou mesmo seguir por terra para a barra do Rio Formoso, de onde he natural e onde mora seu Sr.; mais como desse ensejo poderá alguem mal intencionado aproveitar-se, seduzindo-o; roga-se as authoridades policiaes a apprehenção delle, e mesmo que se dignem tomar em consideração o expendido para que dado o caso de sedução não passe desapersebido; e gratifica-se ao campanha ou pessoa do povo, que o levar na referida officiou na rua das Cruzes n. 30, ou mesmo quem delle dér noticia certa.

-- Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem, terceiro escripturario da segunda secção do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves, que principia a fazer o lançamento do imposto da decima, no dia 3 de fevereiro proximo. Segunda secção do consulado provincial, 31 de janeiro de 1852. — Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem.

-- Hoje 3, se hade arrematar em hasta publica do Dr. juiz do civel da primeira vara na salla das audiencias, no Collegio, um escravo de nome Antonio por execução de Antonio da Costa Rego Menteiro e outros credores contra a casa fallida de Lenoir Puget & Companhia.

--Roga-se a pessoa que trouxe ou veio dirigido um baú do Rio de Janeiro para entregar ao prezo Antonio Joaquim da Costa e Cunha, o especiel favor de lho mandar entregar na Cadeia desta cidade aonde se acha e vai seguir para Fernando de Noronha.

-- Offerece-se uma mulher branca para ama de casa de pouca familia de portas a dentro, a qual faz todo o serviço menos engomar: dirija-se no becco de S. Pedro n. 10, casa do marcineiro.

Milagroso S. Braz advogado das molestias de garganta.

Hoje celebra-se na igreja de N. S. do Terço, a festa de S. Braz, e estará durante a presentente semana exposto no meio da igreja a veneração dos fieis, como he de costume.

Compras.

-- Compram-se braços de balança grandes com seus pertences, conxas, correntes e pezos, no escriptorio do contrato das carnes, rua das Cruzes n. 30.

Vendas.

-- Vende-se queijos do sertão de superior qualidade no armasem de Antonio Annes no caes da Alfandega n. 5.

-- Vende-se cera para limas de cheiro, de cores: na rua do Rangel sobrado n. 52, a 1,000 rs. a libra.

-- Vende-se uma crioula de 14 annos muito prendada e bonita figura por precisão no atterro dos affogados n. 17.

-- Vende-se uma parda muito bonita no Monteiro de idade de 15 annos em casa de Josserand o motivo se dirá ao comprador.

---

lustres, andava em todas as boccas. Tiveste a teus pés encantadores não sei quantas especies de reis, reis dos povos, reis do dinheiro, reis de intelligencias, reis das artes, e durante seis mezes, eu fui, segundo me dizias, o teu *senhor*!.....

Adeos, Fanny, bôa e amorosa rapariga! Durante o *meu reinado* ephemero tu me fizeste homenagem de todos os teus triumphos; não tenho ah! senão uma censura que fazer á tua memoria. Eu reconheci, que a não ter-se na fronte uma dessas corôas diversas que calcavas aos pés, ser o amante de uma dansarina ou de uma cantora da moda, he abdicar um homem sua personalidade, e perder até seu nome; elle não he mais do que era, senão o amante da celebre * * *; os triumphos desta pertencem-lhe; mas seus revezes atacam-no tambem, como aconteceo nessa tarde, Fanny, em que dansaste menos maravilhosamente que de costume no novo baile, Sim foi-me dito então por alguns freguezes da opera:

— " Meu charo, o Senhor foi fraco no passo da grinalda; esperava-se cousa melhor. He preciso quanto antes, meu charo, reparar este revez.... Para uma immensa fama como a sua, não progredir he recuar. Cuide nisto, meu charo!,,

Adeos, Bertha, cujos avós eram já *nomeados* no tempo de San Luiz; teu nome de solteira e teu nome de casada eram contados entre os mais illustres nomes de nossoa historia. Amaste-me por capricho, eu por vaidade. Não era triumphante esta vaidade quando a descendente dos ancióes esforçados, a nobre esposa de um dos maiores fidalgos da França me dizia:

— Eu te amo... Falla... ordena..... eu sou tua..... como o escravo he de seu senhor.

— Eu, teu senhor? Oh! senhora duqueza, não diga isso. Eu que tenho por avós vereadores e prebostes dos mercadores posso acaso ser seu senhor! E a Sra. pronuncia estas palavras diante de não sei quantos avós de semblante orguihoso, feroz ou austero, cujos retratos ornam seu salão! Aqui altos barões, senescaes, condestaveis, cardiaes e marechaes acolá abbadessas, mulheres de almirantes, de condestaveis e de marechaes..... Por isso, apertando-te em meus braços, ó Bertha! parecia-me que do alto de seus quadros brazonados dez seculos de nossas historias nos contemplavam.

Adeos, cartas assetinadas, selladas de uma corôa ducal, adeos, este laço de amor feito de teus cabellos pretos, ó Bertha, cujas ligaduras de ouro, por uma recordação de antiga cavallaria, foram pelo teu voto, presos para sempre ao redor do meu pulso, e esta recordação durou o que dura a eternidade dos amores. Adeos, pois, Bertha; Bertha, adeos!

Adeos, Cesarina....... a bella, a apaixonada! Mas a esta lembrança meu coração se aperta, se entristece. Dous annos se tem passado depois da morte de Jacintho; e eu não posso lembrar-me desse amor sem uma tristeza amarga.

Pobre Jacintho! coração angelico, alma delicada, espirito encantador, como diziamos eu e Cesarina.

Ainda ha pouco queimando as tuas cartas, encontrei esse pergaminho, já amarellecido pelos annos, em que escreveste para mim em nossa adolescencia, pobre Jacintho, esse terno e cândido apologo da *carriça* e do *falcão*

Ah! tu só guardaste o teu juramento..... *a carriçasinha amou seu amigo até á morte.*

. . . .

Que he feito de Cesarina e de meu filho, eu o ignoro; durante um mez minhas investigações foram vãas...; ao depois parti para a Italia.

. . . .

A lembrança de minha ligação com Cesarina me empenhou a ler outra vez as paginas do diario escripto por mim nessa época.

Dessa leitura resulta que me applaude cada vez mais, por mim e por Cesarina, de não ter cumprido a promessa feita a Jacintho moribundo...

Com as minhas duvidas, o caracter e a natureza de Cesarina, que inferno teria sido nosso casamento! Eu lhe teria feito sem duvida infidelidades numerosas...e hoje experimentaria a mesma saciedade ..o mesmo esgotamento do coração e dos sentidos...

E então com que desvarios, com que desordens esta mulher assomada não teria respondido a meu mão comportamento?

Hoje que minha mocidade está gasta, hoje que meu unico desejo he passar a minha idade madura e minha velhice com uma mulher junto da qual ache repouso, felicidade e segurança, estaria para sempre encadeado a Cesarina...ou então, separado della; mas inepto para casar-me, e forçado a procurar em uma união bastarda a calma e os cuidados de que tenho necessidade?

Relendo o diario de outr'ora, no qual me exprobo amargamente o meu indigno abuso de confiança para com Jacintho, traição que tentei mascarar com paradoxos, encontro esta passagem: *« Quem sabe, emfim! talvez, eu tambem me venha a casar um dia? De que terrivel a proposito estas paginas de minha vida de solteiro se tornariam então!*

De balde pergunta a mim mesmo qual o sentido que meu pensamento ligava então a essas palavras propheticas.

Quereria acaso dizer que tendo enganado a Jacintho, não teria o direito de queixar-me se fosse enganado tambem?

Isto he especioso; mas he falsissimo; o mal que fazemos não legitima o mal que nos fazem: a vida não he, felizmente, uma troca de represalias; a justiça, a equidade, a moral tem direitos eternos.

Abusei da confiança de Jacintho, foi um crime, confesso; expiei-o com amargos pezares; mas qualquer que tenha sido minha conducta passada, qualquer que seja o numero dos maridos que eu tenha enganado, estaria no meu direito mostrando-me sensivel, mais sensivel do que ninguem a um ultraje conjugal; eu quereria então tomar delle uma vingança brilhante.

E demais caso-me com o firme proposito de permanecer fiel á minha mulher, pouco importa que seja por dever ou por saciedade, tenho o direito de exigir uma fidelidade igual á minha, direi mesmo superior á minha, porque, evidentemente, os costumes, os habitos, as leis inexoraveis da humanidade, hão cavado um abysmo entre a condição do homem e a condição da mulher.

Isto he tão verdade que o adulterio da mulher tem por juiz e executor soberano, sem appellação...o marido o qual pode punir de morte a culpada...ao passo que o adulterio do marido, fóra do domicilio conjugal, he absolutamente encarado como sem nenhuma consequencia.

Esta legitima differença existe por toda parte: Assim, supponho, que uma rapariga que tivesse vivido durante um mez a vida que eu arrastei durante dez annos, ataria para sempre deshonrada, perdida, e se pretendesse um casamento decente, todas as apupadas seriam poucas para a ridicula audacia de sua pretenção. No entanto que todos os homens de bem e sensatos acharão, pelo contrario, perfeitamente legitimo e prudente que um homem com os meus antecedentes se case como faço.

Ainda mais, a propria familia de Albina, graças ás informações tomadas por ella das pessoas mais recommendaveis, não ignora o meu passado, porque, sem estar instruida do numero e do nome de minhas amantes, sabe ao menos que *tenho muito amado*, que tenho amado de mais talvez, e isto anima esta familia: ella vê nisto, com rasão, um penhor de seguridade para o futuro de sua filha.

Não me engano por tanto dizendo que a condição moral das mulheres he completamente differente da nossa; o que he lisongeiro á nossa reputação de homem do mundo seria mortal á sua reputação de mulher honrada.

Não tenho por tanto nenhuma censura que fazer-me, nenhum escrupulo que sentir casando-me com uma rapariga, cujo coração he puro e virgem de todo o amor, eu, cujo coração está gasto por toda a embriaguez d'alma e dos sentidos.

Desafio ao mais rigorista dos homens que censure a minha conducta, inteiramente conforme com os usos, costumes, lei e religião, pois não sei que o official civil ou o sacerdote se recusem jámais a consagrar uma união porque o esposo tenha tido mais ou menos amantes.

E assim devia ser: sem isto cahiriamos em uma dissolução de costumes espantosa, no estado selvagem, supponde com effeito que as fraquezas amorosas da mulher, antes do seu casamento, sejam olhadas como tão indifferentes como as boas fortunas do celibatario? Onde iriamos parar? Direito a *Otahiti*. Não, não, graças a Deos, não ha nenhuma paridade entre a moral que rege a conducta da mulher e a moral de nós outros..........

. . . .

Depois destas reflexões que não só corroboraram as minhas convicções, senão tambem me deram a medida de meus direitos, cerrei o passado escrevendo as cartas seguintes ás minhas ultimas amantes, afim de entrar lealmente no caminho conjugal, e quebrar qualquer outro laço.

« Minha chara Eulalia, vossê se admira de meu longo silencio. Eis-ahi a causa delle: *Eu caso-me.*

« Prefiro dizer-lhe a verdade sem rodeios, sem precauções e tambem sem desculpas.

« Conheço a firmeza de seu caracter, a justeza de seu espirito; pelo que estou certo que minha conducta não me trará nenhuma recriminação de sua parte.

« Nossa ligação, que dura, ha quasi desoito mezes, devia espirar bem depressa; se vossê me tivesse deixado para tomar novo amante, ou para se consagrar inteiramente a seu marido e á sua filha; eu teria aceito sua decisão sem queixar-me.... não digo que sem saudades e sem pezár.

« Emfim estou em uma idade em que he preciso que o futuro se fixe e desenhe de um modo honroso e duravel.

« Ha muito eu sentia a necessidade de uma vida calma e regular; a tibieza de que tantas vezes vossê se tem queixado nesses ultimos tempos não tem outra causa.

« Felicito-me de que as exigencias da saúde de sua filha a tenham conduzido a Viche; ser-me-ha menos penoso escrever-lhe a minha resolução de que communicar-lh'a de viva voz.

« Sua ausencia terá assim servido de transição natural a nosso rompimento.....

« Adeos, e para sempre adeos, minha chara Eulalia; esta tarde queimei tudo; fiquei pois sem inquietações; bem sabe que se póde confiar em minha palavra; tenho a pretenção fundada, segundo creio, de ser um homem de brio. Esta ultima carta lhe chegará como sempre com o sobrescripto de sua criada; rogo-lhe que me não responda, porque quando vossê lêr esta, estarei já casado ... e longe de Paris que deixo. Além disso vossê comprehende que uma carta sua, podendo ser desencaminhada, poderia lançar a perturbação ou a desconfiança em uma união que deve assegurar o repouso e a felicidade de minha vida.

« Sempre seu, etc.»

F. D.

Além desta amante em *titulo* como se diz, havia algum tempo que eu tinha tirado de sua loja de perfumes uma encantadora rapariga, a qual por sua physionomia magana por seu corpo provocante, e muito principalmente por seus cabellos louros, tinha excitado o ultimo capricho de minha mocidade expirante.

Escrevi esta ultima carta a madamesella Marietta Hubert.

« Chara menina, incluso acharás seis bilhetes de mil francos; deixo-te uma linda mobilia, baixellas e joias; reune isto á uma boa conducta, e poderás tranquilla aguardar melhores tempos.

« Rasões que he inutil explicar-te, me obrigam a deixarte e a darte a liberdade de procurares a maior felicidade possivel.... Se fores rasoavel.... senão me procurares vêr, podes contar com uma nova lembrança minha (outros seis bilhetes de mil francos) d'aqui a pouco tempo.... Se pelo contrario tentares ver-me, tiro-te a mobilia (estando o arrendamento por minha conta) e nunca mais ouvirás fallar de mim.

« Toma portanto o melhor partido, o de seres o que teus sido sempre, *uma boa rapariguinha*, e tudo irá o melhor possivel.

« Adeos, chara menina.

F. D.»

. . . .

Oito dias depois desta tarde das *cinzas*, eu estava casado com Albina Ghevrier.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

-- Vendem-se cascos de pipas de Lisboa, carrinhos de mão e um jogo de gamão: na rua da Praia de S. Rita, defronte da Ribeira, casa n. 10 e 12.

-- Vende-se uma canoa de milheiro, em muito bom uso, por tijolos de alvenaria grossa e telhas: na rua das Trincheiras n. 17.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 11 loja de livros do barateiro, geometria de Lacroix a 4$000, geometria do marquez de Paranaguá 2$000, philosophia de Charmar 3$000, lições de eloquencia nacional 4$000, burro de Salustio 2$000, arithmetica de Lacroix 1$000, mestre inglez ou grammatica 1,600, vigario inglez 1,600, fabulas de Lafontaine a 1.200 e 1,000, primeiras linhas sobre o processo civil por Caetano Pereira 5,000, escola mercantil sobre o commercio 4,000, code de commerce par Rogron 2,000, traité de droit penal par Rossi 3.000, instituições de medicina forense 3,000, Horacio 2,000 e 1600, grande sortimento de livros em allemao, um grande atlas allemão, atlas para as aulas 2,500.

-- Continua-se a vender gomma muita alva, farinha do reino, assucar refinado, e branco de Caroço, farinha do Maranhão a 80 rs. a lb., chouriças novas, chá Hysson a 2,400, dito brasileiro, café de caroço a 140 rs., toucinho de Lisboa 280 rs., graxa em lata a 100 rs., azeitonas novas, e outros muitos generos do bom e melhor e em conta: no pateo do Carmo venda da quina do beco da Bomba por baixo do sobrado de primeiro andar n. 13. Na mesma casa a cima precisa-se alugar um preto sadio sem vicios e nem achaques para o serviço de uma casa.

-- Vende-se uma rica flauta de pau garnada com 8 chaves, e da melhor construcção, vinda ultimamente de inglaterra: na rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 49 segundo andar vende-se muito boa cera de carnauba a 5$000 rs. a arroba, saccos de gomma, pelles de cobra mui grandes, e chapeos de palha a 10000 rs. o cento vindos ulti mamente do Aracaty.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

-- Vendem-se muito bons presuntos, recentemente chegados, como tambem muito boa carne de fumeiro, salame, queijos londrinos, concervas de todas as qualidades, manteiga muito frescal em frascos, mustarda e muitos outros objectos: na rua da Cruz armazem n. 15.

-- Vendem-se pelles de cabra curtidas, e de excellente qualidade, em purção, por baratissimo preço na rua da Cruz do Recife n. 14 1.º andar.

-- Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de Joaquim Ribeiro Pontes, chitas muito bonitas pelo diminuto preço de 4,000, 4,500 e 5,000 rs. pessa, e a covados de 120 a 160 rs., assim como cortes de chita caça por 2$000 rs., e muitas mais fazendas que se venderão por barato preço. Na mesma loja se vende uma porção de caixões folha de Flandres vindas com fazendas; como bemuma porção de taboas de amarello e de louro muito seccas, e paos de sicupira muito em conta.

— Vendem-se queijos londrinos os mais novos possiveis, por preço muito commodo: na rua larga do Rozario, na esquina do becco do Peixe Frito n. 9.

Brim militar a 800 rs., o corte de calças.

Vende-se brim entransado branco de algodão fino, para calsa, pelo barato preço de dous cruzados o corte de calsa: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Chitas a 120 rs. o covado.

Vendem-se chitas de bonitos padrões, a seis vintens o covado, e lenços de cambraia com bico, para mão de senhora e meninas, a dose vintes cada um: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Vende-se um bonito bote, com todos os seus pertences e de muito boa construcção: trata-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 15.

Couro de lustro patente.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vende-se superior couro de lustro a 2560 rs. a pelle, não tem defeito; a elle freguezes, que a pechincha he pouca.

Cortes de sapatos de tapete.

Superiores cortes de sapatos de tapete, bordados, de lindo gosto a 480 rs. o corte, e em duzia a 5000 rs.; assim como sapatos da mesma fazenda já promptos: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

He baratissmo a 320 rs. o covado.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se tafetá roxo muito encorpado com um pequeno toque de mofo, pelo admirado preço de 320 rs. o covado.

Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se cortes de casimira muito finas e modernas a 5,000 rs.; chapeos do Chile pequenos a 4,000 rs.; cortes de brim escuro para calça a 640 rs.; chá hysson a 500 rs. a libra; meios chales de lãa a 640 rs; filó de côres para vestidos a 480 rs. a vara; lenços de lãa e seda a 480 rs., e outras fazendas baratas para fechar contas.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem per menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes à vista da qualidade.

-- Na rua do Passeio Publico, loja n 9, vendem-se 300 varas de bico e renda da terra, atacados, a 160 rs., e juntamento 18 caxilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, por preço commodo.

Atoalhados de linho e de algodam.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender toalhas de linho e de algodão e todos os tamanhos e larguras, assim como em peça para vender a varas; e mais um grande sortimento de guardanapos de linho de varios tamanhos, tudo por preço muito commodo.

-- Vende-se capim de planta por commodo preço: no sitio da trempe, n. 1.

Bichas d'Hamburgo

chegadas neste ultimo navio, muito boas e grandes, vendem-se aos centos: na travessa da Madre-de-Deos n. 9, assim como tem bolacinha muito nova, da quadrada e redonda; barricas com dita grande tambem nova, massas, passas, figos, ameixas, nozes, amendoas, vinho, vinagre branco e tinto; papel almaço aparado, dito florete, farinha fontana e milho; caixas com enxofre, ditas com aço, ditas com espermacete, e mais generos, tudo por preço commodo para não escandalizar os compradores.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Na loja da rua do Crespo n. 10 vende-se pelo diminuto preço panno fino muito bom azul, e preto a 3000 o covado, seda liza furta cores para vestido a 1,300 o covado, chitas francezas a 240 o covado, challes de seda a 5,000 e 6,000, palitós, cazaca de brim de linho a 5,000.

-- Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se pessas de madapolam com 20 varas a 2000, cortes de casimiras a 2800, a 4800, e 5000, mantas de seda para menina, e para gravata a 640, mantas de crepe bordadas a 5,800, ditas muito ricas a 8,000, lenços de seda de cores a 1,000.

-- Na loja da rua do crespo n. 10 vende-se por diminuto preço, mantelletes e capotinhos de seda pretos, e de cores a 10,000 e 13,000, brins mesclado de linho proprios para palitó e cazaca a 320 o covado, lenços de cambraia de linho a 320, riscado largo azul para roupa de escravos a 120 o covado, sarjão de algodão largo a 320 o covado, e outras muitas fazendas que se vende por menos paeço de que em outro qualquer parte.

-- Vende-se uma preta creoula que cose, engomma, cozinha, e faz todo o mais serviço, e tem um moleque filho da mesma escrava com 5 annos, que val 300,000 rs.; e tudo se vende por 700,000 rs., o que he muito barato pelo tempo, isto para liquidar: na rua larga do Rosario loja n. 35.

-- Vende-se a melhor farinha que existe no mercado a bordo do brigue Sagitario entrado de S. Catherina no dia 25 do corrente quem pertender qualquer porção dirija-se a bordo do mesmo brigue, ou na rua do colegio n. 17, 2.º andar.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

--Vende-se cebola nova vinde de Lisboa despencada e em molhos, por preço commodo: na rua da Cadeia, n. 18.

-- Na loja do sobrado amarello dos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se as seguintes fazendas finas e de gosto, por preços de agradar ao comprador, corte de vestido de cambraia com barra e babados, fazenda de muito gosto e muito modernas dito de cambraia de seda igual a blonde de rico gosto, dito do seda de cores a 20 e 25$ ditos de seda furta-cores e tambem seda de furta-cores em covado, chales e mantas de seda superiores, manteletes pretos e de cores da ultima moda, chita franceza padrões de cassa e cores lixes e outras muitas fazendas de gosto.

— Vendem-se barris com breu, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

— Vende-se por preço muito commodo, para fechar contas, saccas com superior farinha de mandioca, muito fina e alva, nos armazens de Dias Ferreira e Antonio Annes no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmanu Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Na loja da rua do Crespo n. 10 vendem-se chapeos brancos castores a 8,000, muluzinas com lista na frente 700 rs. a vara, cisas caças de cores 800 rs. a vara.

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja do seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Para baile mascarado.

--Vendem-se mascaras de cera e de panno por preço commodo na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 44.

-- Vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deus, louça azul fina avulso, apparelhos de meza e chá dos melhores modellos e qualidades, por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

-- Na rua do Vigario n. 19, 1. andar chegou recentemente e se acha a venda a superior bolaxinha de Lisboa propria para chá, finissima marmelada em latas de libra, e excellente chocolate de todas as qualidades medicinaes, onde se vende por junto ou em porção.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FARINHA DE BALTIMORE, muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma preta com 40 annos de idade pouco mais ou menos, de muito boa conducta e propria para todo o serviço: no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cazemiras de cor.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de cazemiras de cores de superior qualidade e padrões muito modernos pelo baratissimo preço de 5,000 rs. e 5,500 cada corte.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madelles o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, ruada Cruz n. 10.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vende-se um sitio no lugar denominado Floresta, na cidade de Olinda, com casa de taipa, e bastantes arvoredos de fructo, baixa de capim: a tratar na estrada do Pombal, com Leonardo Bretlz.

-- Vende-se uma porção de barricas vasias que foram de farinha de trigo: na rua Matriz da Boa-Vista n. 22.

Para bailes de mascaras.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se excellente merinó de cores, proprios para bailes de mascaras, pelo deminuto preço de 2,500 rs. o covado.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Damasco de seda.

-- Na loja do sobrado amarello dos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se damasco de seda de todas as cores por preço muito commodo.

Oh!

Que são chegados os excellentes sigarros de palha de milho: na travessa da Lingueta n. 6.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se os seguintes livros: 1 Tito Livio, 1 obra de Horatio, 1 dita de Virgilio, 2 Cornelios, 2 fabulas, 1 Salustio, 1 Selecta, 1 Diccionario magnum lexicon, 1 dito de composição, 1 compendio de philosophia por Geruzez: na rua da matriz da Boa-vista n. 22.

-- Vendem-se duas terças partes do engenho Pereira de cima, sito na freguezia de Agoa Preta, bom d'agoa, e de terras, com muitas matas, e extensão sufficiente para se levantar mais dous engenhos, ambos tambem d'agoa: quem pretender dirija-se a esta typographia.

-- Vende-se uma preta, moça, sem vicios e com habilidades: na rua atras da matriz da Boa Vista n. 26, primeiro andar.

Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva, vende-se farello o mais novo que ha no mercado, a 3,000 rs. a sacca.

-- Vendem-se 12 cadeiras, sendo 6 de assento de pão, americanas e já usadas, e 6 novas com assento de palha, sendo do Porto, por preço commodo: no caes do Ramos n. 2.

-- Vende-se carne de vacca salgada, propria para embarque, ou engenhos, em barris maiores e menores, e por preço commodo: a tratar no açougue grande da Ribeira de S. José.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios para bailes de mascaras, todos de fino veludo, com differentes cores, os mais modernos e interessantes que se tem visto até hoje: os preços são modicos e os uniformes inteiros, tendo cada um o competente figurino.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma loja de sapateiro muito afreguezada, e com commodos para familia; a fallar na rua Direita n. 55.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Attenção.

Na rua Nova loja de alfaiate n. 14, de Diogo Jose da Costa vende-se todas as qualidades de obras feitas, palitores de riscado, dito de pano fino, calças de casimira, dita de brim de linho, dito de meias chegados agora a pouco tempo, coletes de setim preto, jaquetas de pano, ditas de riscado e outras mais obras, udo por um precinho rasoavel que faz agradar os freguezes que vem comprar: tambem se vende cortes de casimira de bom gosto por preço commodo, dito de ganga franceza a 1,200, pano fino preto proprio para palitó a 5.000 rs., o covado, camizas brancas, a 2,000 rs, ditas de riscado a 1,600 rs.. sobrecasaca de pano fino azul para militar; cheguem logo a pichincha antes que se acabem: ao bom e barato.

-- Vende-se muito bom doce da primeira qualidade tanto de goiaba como de araçá por preço muito commodo: na rua Direita n. 16 quina de S. Pedro, venda que tem lampião.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro. vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n, 50, de Cunha & Amorim.

S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 9.

Sementes.

Vendem-se somentes de hortalices de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, muito novas, e por preços commodos: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

-- Vende-se pombos bons batedores: nas 5 pontas n. 116.

-- Vende-se uma escrava da costa, cozinheira, engommadeira, lavadeira, e optima quitandeira; sem o menor defeito fisico ou moral: em Olinda rua do Amparo n. 37.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por preço commodo: na rua do Vigario, no primeiro andar do sobrado n. 9.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Charutos de Havana

Da superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem à classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Attenção.

Na rua estreita do Rosario, taberna n. 11, que faz esquina para o becco da rua do Rosario, vendem-se muito superiores passas a 160 rs. a libra, marmelada em caixinhas de libra, figos de calda, ameixas, nozes, amendoas, queijos muito novos, e que tudo se vende por menos preço do que em outra qualquer parte, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se farinha de S. Matheus e de Santa Catharina, de optima qualidade, em saccas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel, armazem n. 26.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja da Viuva Vieira & Filhos, ainda existem os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quarta loteria a beneficio da freguezia de S. José, dos quaes vem a lista no vapor que deve chegar no dia 3 a 4 do mez proximo futuro.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu em dias deste mez o mulato João, conhecido por João grande; he canoeiro, tem um talho no rosto, magro, estatura regular, foi escravo do finado José Joaquim de Mesquita, e hoje pertencente a viuva do mesm; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que o encontrarem de agarra-lo e leva-lo a rua de Santo Amaro, casa n. 6, que se pagarão as despezas que com o mesmo fizerem.

-- Desapareceram na noite do dia 27 do corrente do engenho Tapera, freguezia de Jaboatão dois escravos, de nome Narcizo e André cujos signaes caracteristicos são os seguintes, o primeiro de altura regular seco do corpo, olhos vivos e salientes, *dentes limados*, pouca barba, espadoas largas, pernas finas, e representa de idade 26 annos, e o seguinte de altura regular, bastante cheio do corpo, testa grande olhos um pouco vesgo, peitos salientes, pernas arquiadas e gressas, pés grandes; represenea de idade 35 annos e não tem barba: recommenda-se pois aos capitães de campo a captura dos mencionados escravos, pelos quaes terám a gratificação de cem mil rs. levando-os ao sobre dito engenho. onde acharam com quem tratar.

10$000 de gratificação

Pela entrega do escravo Valerio, fugido no dia 5 de novembro p. p. do engenho S. João do Cabo, de Manoel Lins d'Albuquerque sendo da Costa, alto, grosso, cara chata, e curta, olhos pequenos, um pouco gago, canellas finas, pés chatos, tendo os dedos grandes separados dos outros, e uma cicatriz no pé esquerdo, junto ao dedo minimo: será entregue a gratificação de 10$000 a quem o levar ao dito engenho, ou ao Mondego casa do commendador Luiz Comes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, de Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

100:000 de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de Setembro de 1851. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, cõr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, e he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar à rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu no dia 26 do corrente, uma escrava preta, de nome Maria, com os signaes seguintes: -- cara descarnada, côr fula, olhos pequenos, nariz chato, bocca rasgada, pés acambitados, baixa e bastante magra; levou vestido de chita escura já muito desbotado: quem a pegar, leve-a a rua da Assumpção n. 24, que será bem recompensado.

-- Desapareceu a escrava Maria, pertencente a Francisco José de Lira, que morou em Pedra Tapada, a qual tem de idade 20 annos, altura regular, côr fula, pucha alguma cousa pela perna direita, por te-la quebrado em pequena, mal feita de pés, em uma pequena sicatriz em uma das maçães do rosto, no qual quasi sempre tem algumas espinhas, tem os olhos esbranquiçados, he grosseira de feições, e gagueija alguma cousa, quando falla apressada; suppõe-se ter descido para o Recife, e por isto, previne-se aos capitães de campo que se recompensa bem, e no caso de aprehensão, póde ser entregue no Recife ao Sr. major Luiz José Pereira Simões, ou no engenho Covas, ao proprietario do mesmo. Não haverá duvida em vender-se por intermedio dos mesmos Srs.; assim como protesta-se usar do rigor da lei, contra quem maliciosamente a occultar.

-- Desapareceu na noite do dia 30 de janeiro p. p. a mulata Raymunda, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem os olhos com belides, e uma grande marca de cicatriz sobre a nuca no pescoço; levou vestido de riscado de algodão de listras azues largas: quem a encontrar leve-a ao seu Sr. Manoel Dias, na rua da Senzalla Velha n. 138, primeiro andar, que será recompensado.